

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA NORMAL SUPERIOR  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**PEDAGOGIA E PEDAGOGOS EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES NA CIDADE DE  
MANAUS: RASTROS E INDÍCIOS**

**Manaus/AM  
2024**

**ALICE BARROS OLIVEIRA**

**PEDAGOGIA E PEDAGOGOS EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES NA CIDADE DE  
MANAUS: RASTROS E INDÍCIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC  
apresentado como exigência para  
avaliação parcial da disciplina Pesquisa e  
Prática Pedagógica II, do curso de  
Licenciatura em Pedagogia, sob a  
orientação do Prof. Dr. Raimundo Sidnei  
dos Santos Campos e coorientação da  
Profa. Ma. Nataliana de Souza Paiva

**Manaus/AM  
2024**

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
**Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.**

O48p

Oliveira, Alice Barros

Pedagogia e Pedagogos em espaços não escolares na cidade de Manaus: rastros e indícios / Alice Barros Oliveira . Manaus : [s.n], 2024.

73 f.: color.; 21,0 cm.

TCC - Graduação em Pedagogia- Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2024.

Orientador: Campos, Raimundo Sidnei dos Santos.

Coorientador: Paiva, Nataliana de Souza .

1. Educação não Escolar. 2. Pedagogia. 3. Pedagogo. 4. Prática Pedagógica. I. Campos, Raimundo Sidnei dos Santos (Orient.) II . Paiva, Nataliana de Souza (Coorient.) III. Universidade do Estado do Amazonas. IV. Título

CDU(1997)37.013

ALICE BARROS OLIVEIRA

**PEDAGOGIA E PEDAGOGOS EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES NA  
CIDADE DE MANAUS: RASTROS E INDÍCIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de  
Licenciatura em Pedagogia para  
obtenção do título de Licenciado em  
Pedagogia da Universidade do  
Estado do Amazonas da Escola  
Normal Superior.

Manaus, 25 de julho de 2024.

BANCA EXAMINADORA:

*Raimundo Sidnei dos Santos Campos*

---

Prof. Dr. Raimundo Sidnei dos Santos Campos  
Universidade do Estado do Amazonas – UEA/ENS  
Orientador

*Nataliana de Souza Paiva*

---

Profa. Ma. Nataliana de Souza Paiva  
Universidade do Estado do Amazonas – UEA/ENS  
Coorientadora

*Caroline B. de Oliveira*

---

Profa. Dra. Caroline Barroncas de Oliveira  
Universidade do Estado do Amazonas – UEA/ENS  
Avaliadora interna

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** FERNANDA PRISCILLA PEREIRA CALEGARE  
Data: 29/07/2024 22:13:51 -0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Mestra Fernanda Priscilla Pereira Calegare  
Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas – TJAM  
Avaliadora externa

*“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”.  
(Madre Teresa de Calcutá)*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus, cuja graça e força me sustentaram durante toda esta jornada acadêmica. Sua presença constante me guiou nos momentos de dúvida e me proporcionou a coragem para superar os desafios.

À minha família, minha eterna gratidão. Aos meus pais, pelo amor incondicional, apoio inabalável e pelos sacrifícios feitos para que eu pudesse alcançar meus objetivos.

Aos meus amigos e colegas de turma, que compartilharam risos, lágrimas e conquistas. Agradeço pelo companheirismo, pelas palavras de incentivo e por tornarem esta jornada mais leve e divertida. Principalmente Emilie, Marcellly, Ana Alice, Marineide e Eduarda.

Ao meu namorado, obrigado pelo amor, compreensão e paciência. Sua presença foi um pilar de força e apoio nos momentos mais difíceis, e suas palavras de encorajamento foram essenciais para que eu seguisse em frente.

Aos meus professores, cuja dedicação e conhecimento foram fundamentais para minha formação. Agradeço por cada ensinamento e orientação, que contribuíram imensamente para o meu crescimento acadêmico e profissional. Destaco a Prof. Dra. Leni Rodrigues Coelho e a Prof. Dra. Vanderlete Pereira da Silva.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Raimundo Sidnei dos Santos Campos, sua orientação competente, paciência e dedicação foram essenciais para a realização deste trabalho. Agradeço por suas valiosas sugestões, por sua disponibilidade constante e por acreditar em meu potencial. Seu apoio foi fundamental para que eu pudesse superar os desafios e concluir esta etapa com êxito.

Também gostaria de agradecer aos membros da banca de avaliação, Profa. Ma. Natália de Souza Paiva, Profa. Dra. Caroline Barroncas de Oliveira e Mestra Fernanda Priscilla Pereira Calegare, por dedicarem seu tempo e expertise na avaliação deste trabalho.

Finalmente, à universidade, por proporcionar um ambiente de aprendizado e desenvolvimento. Agradeço pelas oportunidades oferecidas, pelas infraestruturas e por ser um espaço de construção de conhecimento e realização pessoal.

A todos, meu sincero e profundo agradecimento. Este trabalho é resultado do esforço coletivo e do apoio de cada um de vocês.

## RESUMO

A Pedagogia é campo do conhecimento dedicado ao estudo sistemático da educação, do ato educativo e da prática educativa. Ela aborda o fenômeno educativo e, no contexto contemporâneo, tem se tornado cada vez mais relevante para atender às crescentes demandas educacionais. Reconhece-se hoje que o pedagogo pode contribuir significativamente não apenas dentro das escolas, mas também para além dela. Apesar da escola ser o principal campo de atuação dos pedagogos, a diversidade das práticas educativas tem aumentado na sociedade, o que expande a atuação da pedagogia para outros ambientes fora da escola. Este estudo visa compreender como se configura a atuação profissional do pedagogo em espaços não escolares na cidade de Manaus. Busca-se estudar os fundamentos teóricos da pedagogia como ciência da educação, identificar os espaços de atuação dos pedagogos em campos educacionais não escolares em Manaus e, analisar as práticas dos pedagogos nesses ambientes. A pesquisa se fundamenta em estudos de Libâneo (1994,1997,2001), Saviani (2007), Pimenta (2011), Franco (2008, 2016), Severo (2015,2018), e entre outros que abordam a Pedagogia como ciência da educação. Trata-se de uma investigação qualitativa em educação, com estudo bibliográfico e documental. Utilizou-se o Paradigma Indiciário do historiador italiano Carlo Ginzburg (1989) para coleta e análise dos dados. Os espaços de atuação do pedagogo identificados através dos indícios foram acerca da pedagogia laboral, pedagogia jurídica, pedagogia em saúde, pedagogia cultural, dentre outros. Os rastros sobre as práticas dos pedagogos em espaços não escolares de educação estão relacionados com a participação no planejamento, coordenação, avaliação, organização e gestão de sistemas e pessoas, atividades essas que se relacionam com o fazer dos pedagogos stricto sensu. O estudo sugere ampliação do debate sobre a formação e atuação profissional dos pedagogos, bem como o conhecimento das práticas pedagógicas no âmbito formativo e laboral em instituições não escolares.

**Palavras-Chave:** Educação Não Escolar; Pedagogia; Pedagogos; Prática Pedagógica.

## RESUMO

Pedagogy is a field of knowledge dedicated to the systematic study of education, the educational act, and educational practice. It addresses the educational phenomenon and, in the contemporary context, has become increasingly relevant to meet growing educational demands. Today, it is recognized that pedagogues can contribute significantly not only within schools, but also beyond them. Although schools are the main field of activity for pedagogues, the diversity of educational practices has increased in society, which expands the role of pedagogy to other environments outside of school. This study aims to understand how the professional performance of pedagogues is configured in non-school settings in the city of Manaus. The aim is to study the theoretical foundations of pedagogy as a science of education, identify the areas in which pedagogues work in non-school educational settings in Manaus, and analyze the practices of pedagogues in these environments. The research is based on studies by Libâneo (1994, 1997, 2001), Saviani (2007), Pimenta (2011), Franco (2008, 2016), Severo (2015, 2018), and others that address Pedagogy as a science of education. This is a qualitative investigation in education, with bibliographic and documentary study. The Evidential Paradigm by the Italian historian Carlo Ginzburg (1989) was used for data collection and analysis. The areas of action of the pedagogue identified through the evidence were labor pedagogy, legal pedagogy, health pedagogy, cultural pedagogy, among others. The traces of the practices of pedagogues in non-school educational spaces are related to participation in the planning, coordination, evaluation, organization and management of systems and people, activities that are related to the work of pedagogues *stricto sensu*. The study suggests expanding the debate on the training and professional performance of pedagogues, as well as knowledge of pedagogical practices in the training and work context in non-school institutions.

**Keywords:** Non-School Education; Pedagogy; Pedagogues; Pedagogical Practice.

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1</b>	-Dados das pesquisas científicas obtidas do <i>Google Acadêmico</i>	<b>45</b>
<b>QUADRO 2</b>	-Editais com indícios de pedagogos em espaços não escolares	<b>51</b>
<b>QUADRO 3</b>	-Indícios das vagas de estágio	<b>60</b>
<b>QUADRO 4</b>	-Categorização segundo os âmbitos educacionais propostos	<b>63</b>

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1</b>	-Mesa Redonda	<b>58</b>
<b>FIGURA 2</b>	-Mesa Circular	<b>58</b>
<b>FIGURA 3</b>	-Palestra	<b>58</b>
<b>FIGURA 4</b>	-Roda de Conversa	<b>59</b>
<b>FIGURA 5</b>	-Roda de Conversa	<b>59</b>

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO I – PEDAGOGIA COMO CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO.....	13
1.1 Compreendendo a pedagogia como ciência da educação.....	13
1.2 A educação como a base da Pedagogia: um saber epistemológico.....	21
CAPÍTULO II- EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR E PEDAGOGIAS EMERGENTES.....	28
2.1 Educação não Escolar (ENE).....	28
2.2 As várias práticas pedagógicas em contexto não escolar.....	34
2.2.1 Pedagogia Empresarial / Laboral.....	35
2.2.2 Pedagogia Jurídica.....	36
2.2.3 Pedagogia Cultural.....	38
2.2.4 Pedagogia em saúde.....	39
CAPÍTULO III- O PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES EM MANAUS...	43
3.1 A atuação do pedagogo em espaços não escolares na cidade de Manaus...	43
3.1.1 Índícios no Google Acadêmico.....	44
3.1.2 Índícios em editais.....	50
3.1.3 Índícios ao longo do percurso formativo.....	55
3.1.4 Índícios de vagas para estágio.....	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
REFERÊNCIAS.....	69

## INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, a principal área de atuação do pedagogo tem sido o ambiente escolar. No entanto, no mundo contemporâneo, observa-se um crescente aumento na diversidade de práticas educativas, resultante da variedade de espaços existentes. Em resposta a essa mudança, a presença do pedagogo em ambientes não escolares tem se expandido, principalmente pela necessidade desses profissionais em uma variedade de organizações. Isso se justifica pelo fato de que o pedagogo desempenha um papel crucial na articulação dos processos educacionais presentes no ambiente de organizações de diferentes setores.

A presença do pedagogo em espaços não escolares evidencia a importância da educação em diferentes contextos organizacionais e seu papel político, social e cultural enquanto cientista articulador dos processos educacionais. Sua atuação é multifacetada e adaptável às diversas realidades, visando promover o aprendizado, a inclusão e o desenvolvimento humano. Essa expansão do campo de atuação da pedagogia reforça a necessidade de uma formação abrangente e interdisciplinar, que prepare os profissionais para os desafios e oportunidades que surgem fora do ambiente escolar tradicional.

A Pedagogia ao longo da história, foi vista de diversas formas: como arte, metodologia, ciência da arte educativa e, mais recentemente, com grande ênfase na atuação docente. No entanto, essa ênfase no papel do professor tem, por vezes, limitado o estudo da Pedagogia ao ato de ensinar, sem considerar a complexidade e amplitude do fenômeno educativo. Para superar essa limitação, é necessário estabelecer um estatuto científico para a Pedagogia, reconhecendo a educação como seu objeto de estudo. Isso implica considerar a dimensão educativa, ou a práxis educativa, como a realidade pedagógica que deve ser analisada (Franco, 2008).

Deve-se reconhecer a complexidade e a amplitude da educação, sugerindo que a Pedagogia deve ir além do ensino formal nas escolas. Ao fazer isso, a Pedagogia pode afirmar-se como uma ciência capaz de intervir em diversos contextos educativos, reconhecendo a multiplicidade e a diversidade das práticas educativas. Este entendimento é crucial para assegurar que a Pedagogia mantenha

sua relevância e capacidade de contribuir para a sociedade, abrangendo todas as formas e contextos onde a educação ocorre.

O curso de Pedagogia no Brasil tem sua ênfase quase que exclusiva no processo de escolarização e na prática docente na educação e ensino fundamental como indica as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2006, negligenciando as amplas oportunidades que o mundo contemporâneo tem a proporcionar. Mas mesmo que de maneira gradual e hesitante, a atuação do pedagogo tem se expandido e diversificado, abrindo novas perspectivas de trabalho para esses profissionais. A partir dessa constatação vê-se a necessidade de pensar em que ambiente além do âmbito escolar esse profissional pode atuar.

A presente pesquisa derivou de inquietações geradas a partir de participações acadêmicas realizadas no âmbito do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). A investigação surgiu da necessidade de compreensão da atuação do pedagogo em espaços não escolares, da cidade de Manaus no Estado do Amazonas.

Diante desse contexto, a pesquisa se justifica pela necessidade de compreender a pedagogia na perspectiva da ciência da teoria e prática da educação, abrangendo a atuação do pedagogo em espaços não escolares. A compreensão dos processos pedagógicos é essencial na formação e na identidade profissional para a inclusão do pedagogo na sociedade. Desse modo, a realização de estudos que tratam da atuação do pedagogo e a organização do trabalho pedagógico nos espaços não escolares se constitui como uma temática relevante para o avanço do conhecimento científico, sobretudo, no contexto local, pela escassa produção científica na área.

Nesse sentido, a presente pesquisa move-se pela seguinte questão: Como se constitui a atuação do pedagogo em espaços não escolares na cidade de Manaus? Desse problema de investigação, desmembraram-se os seguintes objetivos: compreender a atuação do pedagogo em espaços não escolares na cidade de Manaus; estudar os fundamentos teóricos da pedagogia como ciência da educação; verificar quais são os espaços não escolares de atuação do pedagogo na cidade de Manaus; identificar as práticas pedagógicas da atuação do pedagogo em espaços não escolares na cidade de Manaus.

Vale destacar que, por questões organizacionais, a metodologia da pesquisa será apresentada na seção de introdução. A presente pesquisa é de abordagem

qualitativa em educação, por meio de estudo bibliográfico e documental, fundamentada no paradigma indiciário.

A investigação qualitativa em educação “[...] se contrapõe ao esquema quantitativista de ciência, que divide a realidade em unidades passíveis de mensuração, estudando-as isoladamente [...]” (André e Gatti, 2008, p. 3).

Minayo (2007) explica que a pesquisa qualitativa se concentra no estudo do universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes dos indivíduos. Esses aspectos são considerados parte integrante da realidade social, pois o ser humano não apenas age, mas também reflete sobre suas ações e interpreta sua realidade vivida e compartilhada com outros indivíduos. Segundo a autora, essa abordagem busca compreender como as pessoas percebem e atribuem significado às suas experiências e interações sociais, proporcionando uma visão mais profunda dos fenômenos humanos além das simples ações observáveis.

A partir desses fundamentos metodológicos, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica exploratória na base de dados escolhida e em estudos de autores considerados de referência para estudo da pedagogia no Brasil. A presente pesquisa destaca-se por sua densidade teórica, sustentada por um aprofundamento nos trabalhos de renomados pesquisadores brasileiros da pedagogia. É válido ressaltar o compromisso com a valorização do pensamento pedagógico nacional, reafirmando a importância dos debates locais para a construção de uma pedagogia que dialogue com as particularidades culturais, sociais e históricas do Brasil. Valeu-se, tanto de material impresso quanto eletrônico.

Para proceder a coleta e análise de dados, utilizou-se o enfoque teórico-metodológico do Paradigma Indiciário sistematizado por Ginzburg (1989). O referido paradigma, como método interpretativo, serviu de base para rastreamento e identificação de indícios concernentes às práticas profissionais do pedagogo em espaços de educação não escolar na cidade de Manaus.

Os dados sobre a atuação do pedagogo em espaços não escolares em Manaus foram coletados através de uma busca exploratória em livros, periódicos científicos, monografias, teses e dissertações disponíveis. Inicialmente, a investigação focou em publicações científicas eletrônicas disponíveis na base de dados *Google Acadêmico (Google Scholar)*.

Em prosseguimento, foram realizadas buscas em editais, anúncios em sites, redes sociais. Vasculharam-se anais de eventos, cards de divulgação de eventos

acadêmicos, dentre outras atividades que mostraram indícios da atuação do pedagogo em espaços não escolares na cidade de Manaus.

Com base na análise documental, Cellard (2008) acredita que quando um pesquisador trabalha com documentos, ele enfrenta diversos desafios que precisam ser superados antes de realizar uma análise aprofundada do material. Em primeiro lugar, é essencial localizar os textos relevantes para a pesquisa. Isso envolve identificar documentos que sejam pertinentes ao tema em estudo e que possam oferecer informações úteis para responder às questões de pesquisa.

O Paradigma Indiciário, conforme proposto na obra "*Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*", no texto "*Sinais: Raízes de um Paradigma Indiciário*", Ginzburg (1989) apresenta uma epistemologia orientadora da elaboração do conhecimento através de uma investigação e de uma análise de indícios.

De acordo com o autor, esse método baseia-se na investigação de pistas, sinais ou indícios reveladores dos fenômenos da realidade. O foco é investigar elementos e detalhes que podem ter sido negligenciados devido a aparente insignificância, em contraste com as formas tradicionais e hegemônicas de produzir conhecimento e fazer ciência (Ginzburg, 1989).

O paradigma indiciário começou a se consolidar nas ciências humanas a partir da perspectiva da medicina, no final do século XIX. No entanto, sua origem é muito mais antiga, acompanhando a humanidade desde os tempos mais remotos. Naquele tempo, o ser humano aprendeu a "[...] farejar, registrar, interpretar e classificar pistas infinitesimais como fios de barba, realizando operações mentais complexas com rapidez fulminante, no interior de um denso bosque ou numa clareira cheia de ciladas" (Ginzburg, 1989, p. 151).

Segundo Esteban (2002), o Paradigma Indiciário é adequado para desvendar o que está oculto nas práticas cotidianas e reconhecer os traços singulares dos seres humanos. Ele destaca a importância do diálogo entre o território teórico e o prático, rompendo com modelos de investigação que isolam e distinguem esses domínios.

Para melhor leitura e compreensão, o texto foi estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo mostra a pedagogia e sua legitimidade como ciência da educação, trazendo os autores brasileiros e pesquisadores para aprofundar as discussões acerca da pedagogia como ciência da e para a educação. Além disso, discute a pedagogia enquanto o campo epistemológico, o papel do pedagogo

enquanto responsável por articular práticas educativas e pedagógicas e a pedagogia como curso de formação no Brasil.

No segundo capítulo será abordada a Educação Não Escolar (ENE), seus conceitos, fundamentos e definições, assim como as diferentes práticas pedagógicas em espaços não escolares, abrangendo a pedagogia empresarial/laboral, a pedagogia jurídica, a pedagogia cultural, a pedagogia em saúde e a pedagogia hospitalar.

No terceiro capítulo destaca-se a análise dos dados, a partir da pesquisa bibliográfica das produções científicas identificadas sobre a atuação do pedagogo em espaços não escolares na cidade de Manaus, assim como os indícios de atuação e práticas do pedagogo na cidade de Manaus por meio de editais, concursos, ofertas de vagas e entre outros.

Com base nos indícios identifica-se a atuação de pedagogos em vários espaços e contextos na cidade de Manaus como: museus, empresas (privadas ou públicas), hospitais, abrigos, organizações públicas, entre outros espaços.

As práticas requeridas para a atuação do pedagogo em espaços não escolares de educação estão relacionadas com o planejamento, coordenação, avaliação, organização e ações de gestão educacional e de ensino.

Portanto, a pesquisa realizada evidencia elementos da presença do profissional da pedagogia em espaços de educação não escolares na cidade de Manaus e destaca a importância do trabalho pedagógico na construção de processos educativos à luz da pedagogia como ciência da práxis da educação, para além da docência e do ambiente escolar, contudo dialogando também com fundamentos desse contexto.

## **CAPÍTULO I – PEDAGOGIA COMO CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO**

O primeiro capítulo explora a legitimidade da pedagogia como ciência da educação, trazendo à tona as contribuições de autores brasileiros e pesquisadores que aprofundam as discussões nesse campo. Este capítulo aborda a pedagogia como um campo epistemológico, destacando o papel do pedagogo na articulação de práticas educativas e pedagógicas. Além disso, discute a pedagogia como um curso de formação no Brasil, analisando sua importância e desafios.

### **1.1 Compreendendo a pedagogia como ciência da educação**

Pensar a pedagogia como ciência da educação é reconhecer o pedagogo como o cientista e investigador do fenômeno educativo e flexibilizar a sua atuação nos mais amplos contextos da sociedade, para além do ensino sistemático da sala de aula, pois afinal, a educação é uma prática que acontece em todos os âmbitos sociais. Libâneo (1994) realça essa questão quando destaca que:

A pedagogia é uma ciência que não se limita ao estudo das técnicas e métodos de ensino, mas abrange a análise das finalidades e valores da educação, assim como a contextualização social e cultural do processo educativo (Libâneo, 1994, p. 87).

Nesse trecho, o autor amplia a definição de pedagogia, destacando que ela não se restringe às técnicas e métodos de ensino. Em vez disso, a pedagogia inclui a reflexão sobre os objetivos e valores da educação, bem como a análise do contexto social e cultural em que a educação ocorre.

Para Libâneo, a pedagogia é uma ciência integral que considera todos os fatores que influenciam o processo e práticas educativas. O conhecimento crítico é adquirido quando se fomenta a busca pelo saber, por um processo de reflexão em que se há a construção e desconstrução de ideias, com isso é necessário destacar Libâneo (2001) quando ele traz que:

A Pedagogia precisa reafirmar seu compromisso com a razão, com a busca da emancipação, da autonomia, da liberdade intelectual e política. O pensamento pós-moderno critica a possibilidade dessa busca de autonomia no mundo contemporâneo (Libâneo, 2001, p. 18).

O autor aponta a necessidade de a Pedagogia reafirmar seu compromisso com valores fundamentais, princípios esses que refletem a Pedagogia como um agente indiscutível para o desenvolvimento integral do indivíduo, sua capacidade de pensar criticamente, agir autonomamente e participar ativamente na sociedade. Franco (2008) continua nessa perspectiva quando expõe que:

A pedagogia, para poder dar conta do seu papel social, deverá definir-se e exercer-se como uma ciência própria, que liberta dos grilhões de uma ciência clássica e da submissão às diretrizes epistemológicas de suas ciências auxiliares, a fim de que possa se assumir como ciência que não apenas teoriza as questões educativas, mas que organiza ações estruturais, que produzem novas condições de exercício pedagógico, compatíveis com a expectativa da emancipação da sociedade (Franco, 2008, p. 72).

Portanto, segundo Franco (2008), para que a pedagogia possa realmente contribuir para a transformação social, ela precisa ser reconhecida e praticada como uma ciência autônoma, isso significa que a pedagogia não deve apenas seguir cegamente os métodos e teorias das ciências tradicionais (como a psicologia, sociologia e filosofia).

Costa e Fernandes ressaltam que:

[...] ao invés de considerarmos o fenômeno a partir dos critérios de outras áreas, entendemos que as problemáticas educativas possuem um espaço teórico próprio pelo qual se articula às diversas contribuições de outras ciências. Logo, o processo educativo ganha destaque dentro de sua própria formulação e reformulação (Costa e Fernandes, 2024, p. 86).

Embora seja importante incorporar contribuições de outras ciências, a educação deve formular e reformular suas próprias teorias e práticas a partir dessa perspectiva interna. Isso significa que o processo educativo não é apenas um campo de aplicação de outras disciplinas, mas possui uma base teórica própria que permite uma compreensão mais profunda e específica das questões educacionais. (Costa; Fernandes, 2024).

Moreira e Pinto (2021) nessa ótica, concebem que a Pedagogia não deve ser vista apenas como uma das ciências que compõem o campo da educação, mas como a Ciência da Educação por excelência. Isso se deve ao fato de que seu objeto de estudo exclusivo é o fenômeno educativo em todas as suas manifestações.

Ao contrário de outras ciências, que abordam a educação a partir de suas próprias perspectivas disciplinares, como a Sociologia, por exemplo, que estuda a

educação como um fenômeno social, a Psicologia que foca nos processos cognitivos de aprendizagem e desenvolvimento individual, e a Filosofia que explora os fundamentos e objetivos éticos da educação. Em contraste, a Pedagogia abrange todos esses aspectos de maneira integrada, com o objetivo central de aprimorar a prática educativa em diversos contextos. Ela considera a complexidade e a amplitude do fenômeno educativo, que pode ocorrer em diferentes ambientes, como escolas, famílias, empresas e meios de comunicação (Moreira; Pinto, 2021).

Portanto, a Pedagogia não só se distingue de outras ciências pelo seu foco exclusivo, mas também pela sua abordagem abrangente e interdisciplinar (Moreira; Pinto, 2021). É importante ressaltar que “[...] a utilização de conhecimentos, teorias, instrumentos de outras ciências não altera a cientificidade da pedagogia, pois a ótica da análise e da inclusão de outros elementos se fará pela ciência pedagógica” (Franco, 2008, p. 22).

A compreensão do que foi exposto é importante para o reconhecimento da Pedagogia como a ciência central da educação. Essa visão reforça a importância de estabelecer um estatuto científico para a Pedagogia. Houssaye (2004) segue em defesa da legitimidade da pedagogia enquanto uma ciência produtora de saberes legítimos:

[...] a pedagogia é legítima; a pedagogia é um saber legítimo; a pedagogia produz saberes legítimos e historicamente legitimados; a pedagogia produz saberes específicos; a formação pedagógica é legítima; a formação pedagógica é específica; a formação pedagógica deve ser construída em torno desses saberes legítimos e específicos; a formação pedagógica deve ser construída por pedagogos; os saberes pedagógicos se produzem na articulação de ações realizadas, de concepções científicas e didáticas, de convicções normativas e de intenções filosóficas[...] (Houssaye, 2004, p. 7-8).

Seguindo essa lógica, a cientificidade da pedagogia propõe que “O fazer pedagógico é inevitavelmente um fazer investigativo. Quando superamos a concepção de prática como tecnologia da prática e adentramos na dialética da práxis, não há outro caminho.” (Franco, 2008, p. 116). Diante dessa ótica, é sugerido que a prática pedagógica deve ser sempre investigativa e reflexiva. Superando a visão de ensino como mera aplicação de técnicas (tecnologia da prática) e adotando uma abordagem dialética da práxis, que envolve reflexão e adaptação contínua, é essencial para uma educação eficaz (Franco, 2008).

Essa abordagem crítica e investigativa é um dos caminhos para melhorar verdadeiramente o processo educativo e defender a pedagogia enquanto ciência é

fundamental pois somente assim se é “[...] capaz de compreender sujeitos e ações, com um rigor marcado pela cientificidade, com certeza, mas considerando a linguagem, a subjetividade e a historicidade também implicadas nos fenômenos.” (Ferreira, 2010, p. 235).

Ao assumir um papel ativo na promoção e na defesa da educação para todos, a Pedagogia transcende seu papel tradicional de mera descrição teórica e assume uma dimensão política e prática para a emancipação dos sujeitos sociais. Franco (2008, p.67) complementa essa ideia quando diz “Assim, reafirmo que a pedagogia na qualidade de ciência, há de ser formativa, de modo a poder ser emancipatória”. Isso implica que a Pedagogia também intervém ativamente para melhorar e expandir o acesso à educação, refletindo criticamente sobre suas implicações sociais e políticas. Nesse mesmo viés emancipatório da educação Pimenta (2011) apresenta a sua contribuição da temática:

A Ciência da Educação (Pedagogia) será dialética na medida em que, partindo do interesse libertário do conhecimento de uma teoria crítica da sociedade, voltado à emancipação e libertação dos homens (humanização), tornar possível a ela (a Pedagogia) a antecipação de uma práxis educacional transformadora (Pimenta, 2011, p. 63).

Pimenta (2011), assim como Ferreira (2010) e Franco (2008), destaca a visão da pedagogia como uma ciência dialética e crítica, comprometida com a emancipação e humanização dos indivíduos. Tal visão parte da teoria crítica da sociedade e busca antecipar e promover uma práxis educacional que seja transformadora e libertadora.

Franco (2008, p. 30) ao considerar que a educação deve se organizar em torno de um projeto político-social, evidencia que “[...] cabe a pedagogia, como ciência da educação, ser mediadora entre as demandas políticas e as expectativas e interesses emanados da práxis educativa”. Em suma, a ciência da educação a pedagogia tem o papel indispensável de ser dinâmica e mediadora entre as demandas políticas e as expectativas da práxis educativa, a mesma garante que a educação não só cumpra os objetivos políticos e sociais mais amplos, mas também atenda às necessidades e especificidades práticas e reais das pessoas envolvidas no processo educativo. Ferreira expressa sua contribuição nessa perspectiva no seguinte trecho:

Ao se dedicar a refletir sobre a publicização e a necessária expansão da educação, a Pedagogia assume seu viés político, deixando de ser apenas a explicitação de referências acerca da educação para se tornar, paulatinamente, científica, ou seja, expressão de intencionalidades, teorias, práticas e ações em educação (Ferreira, 2010, p. 243).

A publicização refere-se ao processo histórico, político e social de tornar a educação em um bem público acessível a todos, rompendo com o contexto estrutural e elitista, responsável por inviabilizar as camadas populares da sociedade de ter acesso à educação. Com isso cabe a expansão e ampliação das oportunidades educacionais em todos os níveis e etapas de ensino. Ao engajar-se com a publicização e expansão da educação, a Pedagogia necessariamente assume um viés político, isso significa que a Pedagogia não é neutra; ela está intrinsecamente ligada às questões de poder, justiça social e equidade (Ferreira, 2010).

Originalmente, a Pedagogia poderia ter sido vista como uma mera “explicitação de referências”, ou seja, uma coleção de teorias e conceitos sobre como a educação deveria ser conduzida. No entanto, ao envolver-se com as realidades práticas e políticas da educação, ela “torna-se, paulatinamente, científica” como citado pela autora (Ferreira, 2010). Essa transformação significa que a Pedagogia se desenvolve como uma ciência que não apenas estuda teorias abstratas, mas também se baseia em investigações empíricas e práticas aplicáveis. Ferreira (2010) continua sua contribuição acerca da pedagogia quando destaca que:

De modo objetivo e breve, explico meu entendimento: Pedagogia é a ciência; metodologia é uma escolha cotidiana feita por quem pensa um ato pedagógico; e didática é ação pedagógica em si, seu modus operandi e as concepções que o subsidiam (Ferreira, 2010, p. 235).

A Pedagogia, como ciência, investiga a educação e estabelece os fundamentos teóricos para o ensino e a aprendizagem eficientes. A metodologia diz respeito às decisões cotidianas dos educadores sobre as estratégias e métodos mais adequados para preparar e estruturar suas aulas. A didática refere-se à implementação prática desses métodos no ambiente de ensino. Em resumo, a Pedagogia fornece a teoria, a metodologia envolve o planejamento das técnicas de ensino, e a didática é a aplicação dessas técnicas na prática (Ferreira, 2010).

As práticas pedagógicas são planejadas a partir de um processo de investigação e problematização, seguindo as etapas de uma metodologia científica.

Portanto, pensar uma prática pedagógica é um ato científico, escolher como executar requer a escolha de uma metodologia adequada para a realidade da turma escolhida, a didática é a ação pedagógica que se materializa, como é realizada de fato. Toda ação pedagógica é planejada para chegar a um objetivo, portanto, a didática precisa ser adequada e compreensível para todos inseridos nesse processo (Ferreira, 2010).

Nesse sentido, Severo (2018) propõe que a pedagogia como ciência da educação se manifesta através de três dimensões interligadas que permitem uma compreensão completa e aprofundada da educação, promovendo práticas educativas mais eficazes e adaptadas às necessidades do contexto contemporâneo, como pode ser observado no seguinte trecho:

Tendo a educação como um âmbito da realidade humana, a Pedagogia é uma Ciência que, em sua dimensão científico-filosófica, fundamenta conhecimentos teóricos para a compreensão e explicação dos fatos educativos; em sua dimensão tecnológica, descreve o processo educativo a partir de ferramentas e modelos úteis à prática; e que, em sua dimensão praxiológica, estabelece princípios normativos e operações aplicativas que regulam as práticas educativas reflexiva e criticamente (Severo, 2018, p. 8).

Cada uma dessas dimensões é essencial para legitimar a Pedagogia como ciência da educação, permitindo que ela contribua efetivamente para o desenvolvimento e aprimoramento do processo educativo, integrando os aspectos teóricos, práticos e reflexivos da educação. Franco (2008, p. 76) ressalta essa visão ao externalizar que “[...] apostar na pedagogia como ciência da educação significa pressupor a necessária intercomunicação entre a pesquisa e transformação, entre teoria e prática, entre consciência e intencionalidade”. Esse enfoque integrado e holístico é crucial para o desenvolvimento de uma pedagogia que seja capaz de responder às necessidades educativas contemporâneas. A pedagogia, assim compreendida, é tanto uma ciência rigorosa quanto uma prática reflexiva e intencional, comprometida com a melhoria contínua da educação. Libâneo (2001) concebe a pedagogia como prática cultural, assim como é destacado no trecho a seguir:

É uma questão, pois, de entender a pedagogia como prática cultural, forma de trabalho cultural, que envolve uma prática intencional de produção e internalização de significados. É esse caráter de mediação cultural que explica as várias educações, suas modalidades e instituições, entre elas a educação escolar (Libâneo, 2001, p. 8).

Para entender a pedagogia como uma prática cultural, é essencial reconhecer que ela não se limita apenas ao ensino em si, mas também envolve a criação e a absorção de significados culturais. Isso significa que a pedagogia está profundamente ligada às maneiras pelas quais as culturas se expressam e se transmitem de uma geração para outra. Franco (2016) por sua vez destaca a pedagogia como prática social:

[...] a Pedagogia pode ser considerada uma prática social que procura organizar/compreender/transformar as práticas sociais educativas que dão sentido e direção às práticas educacionais. [...] Reitera-se, assim, Pedagogia como prática social, que oferece/impõe/ propõe/indica uma direção de sentido às práticas que ocorrem na sociedade, realçando seu caráter eminentemente político (Franco, 2016, p. 536-537).

A prática do Pedagogo deve ser contextualizada, integrando os elementos culturais presentes no contexto social em que está inserido como forma de valorizar as individualidades e a cultura do local presente. A educação deve ser conduzida para uma aprendizagem integral, considerando os princípios e valores dos educandos e utilizando desses elementos para promover um ato educativo efetivo e crítico. A pedagogia precisa ser crítica para que haja emancipação. Franco (2016) destaca que:

Quando se afirma que as práticas pedagógicas são práticas que se realizam para organizar/potencializar/interpretar as intencionalidades de um projeto educativo, argumenta-se a favor de outra epistemologia da Pedagogia: uma epistemologia crítico-emancipatória, que considera ser a Pedagogia uma prática social conduzida por um pensamento reflexivo sobre o que ocorre nas práticas educativas, bem como por um pensamento crítico do que pode ser a prática educativa (Franco, 2016, p.537-538).

Franco (2016) defende uma abordagem crítico-emancipatória na pedagogia, que vê as práticas pedagógicas como intencionais e direcionadas para um projeto educativo maior. Essa abordagem enfatiza a importância da reflexão crítica e da ação emancipatória na educação, promovendo uma pedagogia que não apenas compreende, mas também transforma a realidade educativa e social. Cabe à pedagogia, portanto, “Conhecer as práticas, considerá-las em sua situacionalidade e dinâmica, é o papel da pedagogia como ciência. Assim, é fundamental compreender as práticas educativas; compreendê-las nesse movimento oscilante, contraditório e

renovador” (Franco, 2016, p. 548). A autora segue sua análise comentando acerca das práticas educativas e práticas pedagógicas:

É comum considerar que práticas pedagógicas e práticas educativas sejam termos sinônimos e, portanto, unívocos. No entanto, quando se fala de práticas educativas, faz-se referência a práticas que ocorrem para a concretização de processos educacionais, ao passo que as práticas pedagógicas se referem a práticas sociais que são exercidas com a finalidade de concretizar processos pedagógicos (Franco, 2016, p. 536).

A autora destaca a diferença entre práticas pedagógicas e práticas educativas. Essa distinção ajuda a entender melhor as diferentes abordagens e responsabilidades no campo da educação. Práticas educativas abrangem uma ampla gama de atividades destinadas à realização de processos educacionais, enquanto práticas pedagógicas são ações específicas, intencionais, reflexivas e sociais, fundamentadas por teorias pedagógicas e destinadas a concretizar objetivos pedagógicos. A prática pedagógica se materializa a partir de uma prática educativa, organizada e planejada com uma finalidade. Porém, nem toda prática educativa será pedagógica, visto que uma ação educativa pode ser realizada em diferentes espaços e até espontaneamente (de forma casual), uma ação pedagógica precisa ser refletida e planejada, pois possui um objetivo educacional (Franco, 2016).

Severo (2015, p. 572) enfatiza essa reflexão quando afirma que, “Concebe-se que toda prática pedagógica é, em si mesma, uma prática educativa, mas a relação de correspondência inversa significaria, de acordo com o ponto de vista adotado neste trabalho, um erro categorial”. Franco (2008, p. 84) concorda nessa reflexão quando destaca que:

[...] a práxis educativa, caracteriza-se pela ação intencional e reflexiva de sua prática. Não tem um locus definido, podendo ocorrer na família, na empresa, nos meios de comunicação, ou onde houver intencionalidade. A práxis pedagógica, por sua vez, constitui o exercício do fazer científico da pedagogia sobre a práxis educativa. (Franco, 2008, p. 84)

Franco (2016) dá continuidade ao seu diálogo sobre as práticas pedagógicas afirmando que:

As práticas pedagógicas incluem desde o planejamento e a sistematização da dinâmica dos processos de aprendizagem até a caminhada no meio de processos que ocorrem para além da aprendizagem, de forma a garantir o ensino de conteúdos e atividades que são considerados fundamentais para aquele estágio de formação[...] (Franco, 2016, p. 547).

As práticas pedagógicas não se restringem apenas à sala de aula ou ao currículo formal, mas também incluem a promoção de habilidades e valores que são essenciais para o desenvolvimento completo dos indivíduos. Essa visão holística das práticas pedagógicas sublinha a complexidade e a importância do papel dos pedagogos nos mais diversos âmbitos sociais que são requisitados na contemporaneidade (Franco, 2016). Saviani (2007) também participa dessa discussão quando afirma que:

[...] a pedagogia se desenvolveu em íntima relação com a prática educativa, constituindo-se como a teoria ou ciência dessa prática sendo, em determinados contextos, identificada com o próprio modo intencional de realizar a educação. Ao longo de vários séculos a pedagogia construiu uma rica tradição teórica e científica sobre a prática educativa que deve continuar a ser desenvolvida [...] (Saviani, 2007, p. 100).

Saviani enfatiza que a pedagogia sempre esteve intimamente ligada à prática educativa. Essa ligação é fundamental porque a pedagogia não é uma disciplina teórica isolada, mas uma ciência que emerge e evolui a partir das práticas concretas do ensino-aprendizagem e dos fenômenos educacionais. A prática educativa serve como um laboratório onde as teorias pedagógicas são testadas, refinadas e, eventualmente, transformadas em métodos educacionais eficazes. A pedagogia tem a função de analisar, compreender e orientar a educação através de um corpo teórico robusto. Ela não apenas observa as práticas educativas e pedagógicas, mas também oferece uma base científica e metodológica para melhorá-las e renová-las.

## **1.2 A educação como a base da Pedagogia: um saber epistemológico**

A educação contemporânea transcende o ambiente escolar, abrangendo diversas formas de aprendizado ao longo da vida, tanto em contextos formais quanto informais. Libâneo (2001) e outros estudiosos, como Severo (2018) e Ferreira (2010), enfatizam a importância de reconhecer a educação como um processo amplo e multifacetado de formação humana, profundamente enraizado na cultura e nas interações sociais. Libâneo (2001) destaca que:

Um dos fenômenos mais significativos dos processos sociais contemporâneos é a ampliação do conceito de educação e a diversificação das atividades educativas, levando, por consequência, a uma diversificação da ação pedagógica na sociedade (Libâneo, 2001, p. 3).

A ampliação do conceito de educação sugere que o aprendizado não está confinado apenas ao ambiente escolar formal, mas permeia todos os aspectos da vida cotidiana. Isso implica reconhecer que as pessoas estão constantemente envolvidas em processos de aprendizagem, tanto formais quanto informais, ao longo de toda a vida. Essa perspectiva mais abrangente destaca a importância de reconhecer as diversas formas de conhecimento e aprendizado presentes na sociedade. Severo (2018) contribui nessa perspectiva ao destacar que:

Torna-se especialmente necessário ressaltar que o termo educação não corresponde à escolarização nem à instrução. Designa um processo global de formação humana através da inserção dos sujeitos na cultura a partir de mediações exercidas por agentes e dispositivos em contextos variados. A Pedagogia tem como objeto a educação como formação humana e não somente à formação escolar ou instrução formal, estando estas inseridas no contexto daquela (Severo, 2018, p. 5).

O autor destaca uma distinção importante entre o termo "educação" e conceitos relacionados, como "escolarização" e "instrução". Ele afirma que "educação" vai além do mero ato de frequentar a escola ou receber instrução formal. Em vez disso, "educação" refere-se a um processo mais amplo de formação humana, que ocorre em diversos contextos e envolve a inserção dos indivíduos na cultura.

Franco, Libâneo e Pimenta (2011, p. 61) contemplam a mesma concepção quando explicam seus entendimentos quanto a Educação e o ensino: "Entendemos que a Educação, em suas várias modalidades, se caracteriza como processo de formação das qualidades humanas, enquanto que o ensino é o processo de organização e viabilização da atividade de aprendizagem em contextos específicos para esse fim".

Deve ser enfatizado que a educação é um processo global, abrangendo todas as formas de desenvolvimento humano que ocorrem por meio de interações com agentes e dispositivos culturais em diferentes ambientes. Isso significa que a educação não se limita ao ambiente escolar, mas também ocorre em casa, na comunidade, no trabalho e em outras esferas da vida cotidiana.

Severo (2018) ressalta que a Pedagogia, como disciplina que estuda a prática educativa, concentra-se na educação como formação humana em seu sentido mais amplo. A imersão no campo teórico da Pedagogia ressalta a importância do domínio

e aprofundamento das práticas pedagógicas, fundamentais para o exercício profissional. Do mesmo modo Libâneo (2001) traz sua contribuição quando define que:

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação - do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente aos conjuntos dos processos sociais [...] ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas (Libâneo, 2001, p. 6).

Libâneo (2001) apresenta a pedagogia como uma ciência abrangente e inclusiva que vai além das fronteiras das práticas escolares. Ela destaca a importância de compreender a educação como um fenômeno complexo, profundamente enraizado na atividade humana e na vida social. A pedagogia deve, portanto, explorar e integrar uma ampla gama de práticas educativas para efetivamente cumprir seu papel de estudar, compreender e melhorar os processos educativos em todas as suas manifestações. Ferreira (2010) integrada nessa discussão também destaca que:

Do mesmo modo, penso ser significativo destacar que não há Pedagogia somente na escola, mas em todo o contexto social. Considero também possibilidades mediadas pelas tecnologias, gerando ações pedagógicas em muitos outros espaços sociais ampliados. Ou seja, a Pedagogia é elemento cultural no sentido amplo, integra a cultura e é dela referente, além de contribuir para sua socialização. (Ferreira, 2010, p. 236).

Ao afirmar que a Pedagogia está presente em todo o contexto social, tanto Ferreira (2010) quanto Libâneo (2001) enfatizam a natureza disseminada e integradora da pedagogia, sugerindo que os processos educativos ocorrem em uma variedade de espaços além da sala de aula tradicional. As possibilidades mediadas pelas tecnologias destacam a adaptação da pedagogia aos avanços contemporâneos, reconhecendo que as ferramentas digitais e as inovações tecnológicas podem facilitar ações pedagógicas em diversos contextos sociais. Libâneo (2001) ainda evidencia em sua obra que:

A educação está ligada a processos de comunicação e interação pelos quais os membros de uma sociedade assimilam saberes, habilidades, técnicas, atitudes, valores existentes no meio culturalmente organizados e, com isso, ganham o patamar necessário para produzir outros saberes, técnicas, valores etc. (Libâneo, 2001, p. 7).

A educação como um processo interativo e comunicativo que permite aos indivíduos assimilarem e, posteriormente, contribuírem com novos conhecimentos e valores, é inegavelmente um processo social. Essa perspectiva revela a flexibilidade e a capacidade da pedagogia de se adaptar às mudanças no modo como aprendemos e compartilhamos conhecimento (Libâneo, 2001; Pimenta, 2011; Franco, 2008).

A interconexão entre processos educativos e o ambiente cultural mais amplo demonstra que o processo educativo ocorre pela troca de conhecimentos entre o indivíduo e o ambiente em que ele está inserido. “Isso significa que a Pedagogia lida com o fenômeno educativo enquanto expressão de interesses sociais em conflito na sociedade em que vivemos” (Libâneo, 2001, p. 8).

Tem se o entendimento diante dessas discussões que o curso de pedagogia deveria formar cientistas da educação, porém o trabalho do Pedagogo de estudar os sujeitos nos diversos âmbitos da sociedade frente à complexidade das realidades, por sua vez, é pouco (re)conhecido. O Pedagogo, além de tudo, deve ser um investigador dos fenômenos educativos, que não pode ter sua capacidade reduzida apenas a um papel, nesse contexto Libâneo (2001) destaca que:

A ideia de senso comum, inclusive de muitos pedagogos, é a de que Pedagogia é ensino, ou melhor, o modo de ensinar. Uma pessoa estuda Pedagogia para ensinar crianças. O pedagógico seria o metodológico, o modo de fazer, o modo de ensinar a matéria. Trabalho pedagógico seria o trabalho de ensinar, de modo que o termo pedagogia estaria associado exclusivamente a ensino (Libâneo, 2001, p. 5).

Nesse trecho o autor destaca uma percepção comum, de que Pedagogia se limita à prática de ensinar, e o pedagógico é reduzido ao aspecto metodológico, isto é, ao modo de transmitir conhecimento. Essa visão tradicional muitas vezes é compartilhada, inclusive, por alguns profissionais da área pedagógica e até mesmo nos cursos de formação de pedagogos, negando o caráter da Pedagogia como ciência. Mascarenhas (2023) traz importantes levantamentos acerca do curso de pedagogia quando propõe que:

[...] no cenário brasileiro, a invisibilidade da Pedagogia como um campo, não decorre exclusivamente do atual contexto famigerado de políticas utilitaristas, produtivistas, mercadológicas e neotecnicistas que têm ampliado seus tentáculos no campo da formação de professoras(es) e pedagogas(os), materializada pela Resolução nº 02/2019, identificada como BNC – formação de professores, mas é resultado de um acúmulo histórico de negação dessa ciência (Mascarenhas, 2023, p. 2).

A autora continua suas indagações ao externalizar que:

[...] vai se naturalizando no Brasil a lógica da Pedagogia apenas como um curso de licenciatura, apartada da sua dimensão epistemológica. Ao que tudo indica, continuaremos a negar a Pedagogia, problema que se arrasta há mais de duas décadas, quando a professora Selma Garrido Pimenta em 1996, em seu livro *Pedagogia: ciência da educação?* sinalizava que não se estuda Pedagogia nos cursos de pedagogia, tendo em vista que esses cursos, de modo geral, oferecem estudos disciplinares das ciências mãe, sem dar conta da especificidade do fenômeno educativo e, tampouco, sem tomá-lo nas suas realidades histórico-sociais e na sua multiplicidade (Mascarenhas, 2023, p. 3).

Mascarenhas (2023) prossegue enfatizando que;

Esse reducionismo conceitual e epistemológico da Pedagogia encontrou abrigo na própria legislação, mediante aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais em Pedagogia (2006), que eclipsa a Pedagogia como a Ciência da Educação, reduzindo a sua natureza a um curso de licenciatura (Mascarenhas, 2023, p. 7).

Em vez de promover um currículo que inclua a reflexão crítica, a investigação científica e a compreensão ampla dos fenômenos educativos, essas diretrizes enfocam predominantemente a formação para a docência a formação dos pedagogos, limitando a compreensão da educação como um fenômeno complexo e multifacetado. Como resultado, o papel do pedagogo é limitado, naturalmente impedindo que esses profissionais desenvolvam uma compreensão profunda e crítica das complexidades educacionais (Mascarenhas, 2023).

Nessa perspectiva recentemente foi despachada a resolução do Parecer CNE/CP nº 4/ 2024 que diz respeito à aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados não licenciados e de segunda licenciatura). No capítulo 1 deste documento que fala sobre as disposições gerais em seu Art. 3, identificam como:

IV - Profissionais do magistério da educação escolar básica: aqueles que exercem atividades de docência e demais atividades pedagógicas, incluindo a gestão educacional dos sistemas de ensino e das unidades escolares de Educação Básica, em todas as suas etapas e modalidades, e que possuem a formação mínima exigida pela legislação (Brasil, 2024, p. 3).

Em seu capítulo 4, Art. 12, o documento abrange a formação do profissional a exercer o magistério na educação básica e nele é proposto que:

Parágrafo único. As atividades do magistério também compreendem a atuação e participação na organização e gestão de sistemas de Educação Básica e suas instituições de ensino, englobando:

I - Planejamento, desenvolvimento, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos, do ensino, das dinâmicas pedagógicas e experiências educativas; e

II - Produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico das áreas para as quais recebeu formação e as do campo educacional (Brasil, 2024, p. 10).

Nesse recorte percebe-se que, embora não se mencione explicitamente o pedagogo, é evidente que o profissional do magistério mencionado tem uma íntima ligação com o curso de formação de pedagogos conforme estabelecido pelas DCNs de 2006. As atribuições descritas para esse profissional são praticamente as mesmas atribuídas ao pedagogo, apenas com títulos diferentes.

Isso levanta a questão de saber se esse novo profissional do magistério é, na verdade, o pedagogo que conhecemos, mas sem ser formalmente reconhecido como tal? Essa situação acaba por inviabilizar a Pedagogia como ciência e reduz ainda mais seu papel, limitando o pedagogo a um mero reproduzidor de práticas educativas de ensino, ao invés de reconhecê-lo como um profissional com um papel crítico e reflexivo na educação. Como destaca Mascarenhas (2023) no seguinte trecho:

A Pedagogia foi traduzida apenas como o nome de um curso de graduação; percebe-se a total ausência da Pedagogia com ciência da e para a práxis, desse modo, vão se aprofundando os problemas na formação do pedagogo/a e da Pedagogia, evidenciando o negacionismo das contribuições que esta ciência pode oferecer à educação e às práticas educativas emancipadoras (Mascarenhas, 2023, p. 14).

Vale salientar que, o Brasil é o único dentre os países da América Latina que possuem um curso com a denominação própria de Pedagogia a reduzir seu papel a docência como coloca Severo e Pimenta (2023):

Nos países da América Latina, o panorama da oferta acadêmica de cursos superiores para estudos educacionais que não se inscrevem exclusivamente no campo do magistério é bastante heterogêneo. Entre os países nos quais existe um curso com a denominação própria de Pedagogia<sup>2</sup>, apenas no Brasil a formação de professores/as para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental consiste na sua finalidade central (Severo e Pimenta, 2023, p. 3)

Libâneo (1997, p. 126) há mais de duas décadas já destacava essa perspectiva do cenário da pedagogia no Brasil quando expos que “[...] a formação pedagógica foi significando, cada vez mais, a preparação metodológica do professor e, cada vez menos, campo de investigação sistemática da realidade educativa”. Essa concepção restrita de Pedagogia como sinônimo de ensino é considerada limitada como foi frisado ao longo do das indagações apresentadas no texto, pois a área abrange uma gama mais ampla de elementos, indo além do simples ato de transmitir conhecimento, envolvendo a compreensão dos processos de aprendizagem, o desenvolvimento integral do indivíduo, a formação de valores, a inclusão social, entre outros aspectos discutidos acima.

Severo e Pimenta (2023) alertam sobre as consequências de estabelecer a docência como base do curso de pedagogia, em vez de a educação, no seguinte trecho:

Afastando-se de uma matriz epistemológica da Pedagogia como orientadora da docência e reforçando a ideia de que a Pedagogia é uma tecnologia do trabalho do/a professor/a, o discurso da docência como base da Pedagogia traz, nas entrelinhas, a ideia de que, sendo a Pedagogia uma tecnologia, ela não produz saberes, mas sim fazeres e que estes mesmos fazeres bastam para delinear a ação docente. Ou seja, manifesta-se como um discurso que desconsidera a natureza epistemológica da Pedagogia e parece negar a complexidade que configura as práticas pedagógicas (Severo; Pimenta, 2023, p. 5-6).

A afirmativa destaca a natureza epistemológica do fazer diário do pedagogo, sua principal função é ter o olhar científico para enxergar não apenas modo de fazer, mas quais os impactos de suas ações nos indivíduos e no ambiente no qual ele está inserido, seu trabalho é olhar para todos os fenômenos e encontrar a possibilidade de alcançar objetivos a partir de um processo educativo que não se restringe ao ambiente escolar e pode ser desenvolvido em qualquer outro ambiente. Portanto, não se trata de um trabalho que se restringe a técnica, mas sim a intencionalidade de quem projeta.

## **CAPÍTULO II- EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR E PEDAGOGIAS EMERGENTES**

O segundo capítulo foca na Educação Não Escolar (ENE), apresentando seus conceitos, fundamentos e definições. Explora diferentes práticas pedagógicas em espaços não escolares, incluindo a pedagogia empresarial/laboral, jurídica, cultural, em saúde e hospitalar. Este capítulo amplia a compreensão das diversas aplicações da pedagogia fora do ambiente escolar tradicional, evidenciando sua versatilidade e abrangência.

### **2.1 Educação não Escolar (ENE)**

A Pedagogia como ciência tem como objeto de estudo a educação, e o pedagogo nessa perspectiva é formado para ser um cientista da educação. Sua formação permite atuar em diversas áreas relacionadas à formação humana. Com a ampliação do campo de atuação do pedagogo novos termos e conceitos surgem e se estabelecem, com isso em mente é válido destacar a Educação não Escolar (ENE) oriunda das pesquisas e discussões de Severo (2015), destaca-se:

A adjetivação não escolar estabelece, a princípio, um caráter de negação à escola, o que pode remeter à ideia de que entre um e outro tipo de educação existe uma relação de contrariedade. Porém, torna-se mais adequado pensar no sentido da ENE não como uma oposição à escola, mas como uma forma de educação que se identifica por não ser distinta à escolar e que, com relação a esta, pode estabelecer interfaces de colaboração, complementaridade, associação e suporte (Severo, 2015, p 565-566).

Essa afirmação destaca que a ENE é um campo de estudo que possui o potencial de aumentar a capacidade de aprendizado dos indivíduos na sociedade, aproveitando os saberes e conhecimentos que podem ser compartilhados por meio de práticas pedagógicas em uma variedade de ambientes além da escola tradicional (Severo, 2015).

Ao reconhecer que a educação não se limita ao espaço formal da sala de aula, a ENE valoriza as oportunidades educativas presentes em diversos contextos, como em espaços comunitários, culturais, recreativos, empresariais, hospitalares entre outros. Esses ambientes oferecem oportunidades para o compartilhamento de conhecimentos, habilidades e valores de maneiras que são significativas e relevantes para os indivíduos ali inseridos (Severo, 2015).

A esse respeito, Severo (2015) destaca ainda que:

[...] a ENE se relaciona com conceitos correntes no campo da pedagogia que expressam um significado ampliado para a formação humana com base em processos de ensino e aprendizagem diversificados, complexos, dinâmicos e interconectados em espaços e tempos distintos da instituição escolar, a exemplo do conceito de educação permanente, educação ao longo da vida, educação integral, educação social etc (Severo, 2015, p. 563).

Os conceitos de "educação permanente" e "educação ao longo da vida" são fundamentais na discussão sobre ENE. Esses conceitos enfatizam que a educação não se limita a uma fase específica da vida, mas é um processo contínuo que se estende por toda a existência de uma pessoa. Essa perspectiva desafia a visão tradicional da educação como algo confinado aos anos escolares e sugere a necessidade de estratégias pedagógicas que atendam a indivíduos em todas as fases da vida, adaptando-se às suas necessidades e contextos específicos. (Severo, 2015).

A atuação pedagógica transcende os limites escolares, estendendo-se a diversos contextos. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Pedagogia mesmo que de forma tímida propõe a amplitude dos espaços não escolares como campos de atuação do pedagogo no seguinte artigo, (Brasil, 2006).

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Brasil, 2006, Art. 4°).

O pedagogo formado de acordo com as DCNs está preparado para atuar não apenas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas também no Ensino Médio, na modalidade Normal, na Educação Profissional, em serviços e apoio escolar, e em outras áreas onde conhecimentos pedagógicos são necessários. Essa abrangência abre a possibilidade do pedagogo como agente de transformação social, capaz de contribuir para o desenvolvimento educacional em diferentes esferas da sociedade como já citado anteriormente (Severo, 2015).

Nesse sentido, destaca-se as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Pedagogia onde é enfatizado as atribuições do pedagogo:

As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III - Produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares (Brasil, 2006, Art. 4º).

O texto acima ressalta a ampla gama de responsabilidades e papéis que os pedagogos desempenham no campo educacional. Vai além dos conhecimentos em sala de aula e aborda o envolvimento dos pedagogos na gestão e organização de sistemas educacionais, bem como na promoção de projetos educativos fora do contexto escolar tradicional. A partir desse contexto é necessário pensar que práticas pedagógicas são realizadas nos ambientes não escolares de atuação do pedagogo. Severo (2018) aponta algumas habilidades dos pedagogos em ENE quando coloca:

Nesse sentido, as habilidades profissionais do pedagogo para intervenções em ENE incluem o ensino, a gestão e a pesquisa, assim como se exige para a prática pedagógica escolar, mas envolvem saberes e modos de ação requeridos ao processo de pensar e agir na educação que se pratica a partir de outras dinâmicas, com outros sujeitos, objetivos, recursos, modelos metodológicos distintos daquilo que caracteriza o trabalho na escola (Severo, 2018, p. 14).

Severo (2022) aponta nessa perspectiva de ampliação da atividade pedagógica questionamentos sobre a formação do pedagogo para atuação em ENE, como pode ser visualizado a seguir:

[...] sabe-se, razoavelmente, o que é o 'básico' da educação escolar que o currículo de Pedagogia deve incluir, mas o que consiste como saberes basilares sobre ENE que deverão ser conjecturados ao projeto pedagógico e currículo do curso? Essa compreensão certamente qualificará o currículo para a formação de pedagogos/as em tempos nos quais a tarefa educativa profissional se manifesta em variados espaços e requer diferentes estratégias de atuação para contribuir com uma sociedade mais justa e democrática (Severo, 2022, p. 4).

A ENE abrange um vasto campo de práticas educativas que ocorrem fora do ambiente escolar formal. A falta de clareza sobre quais saberes específicos devem

ser incluídos no currículo dos cursos de Pedagogia reflete uma lacuna significativa na formação de pedagogos. Se a ENE é reconhecida como vital para uma sociedade justa e democrática, então os currículos dos cursos de Pedagogia devem ser reformulados para incorporar esses conhecimentos de maneira explícita e sistemática (Severo, 2022).

É importante reconhecer os desafios práticos de implementar essas ideias. Adaptar currículos, formar pedagogos, para atuar em contextos diversificados, reconhecer os campos de atuação e garantir a inclusão de todos os indivíduos no processo educativo são tarefas complexas que exigem investimentos significativos em recursos, tempo e formação contínua. Além disso, é necessário um compromisso político e institucional para promover e sustentar essas mudanças. Resta o questionamento se as causas políticas e institucionais querem firmar esse compromisso (Severo, 2022).

A necessidade das instituições de desenvolver práticas educativas usando objetos pedagógicos demonstra a importância do fazer pedagógico nos diferentes campos da sociedade como destaca Severo (2018):

Diversas instituições não escolares, porém, com interesses educativos em sua conjuntura ou com algum tipo de inserção em contextos em que as pessoas necessitam atuar através do uso de ferramentas pedagógicas, têm configurado, em sua agenda de trabalho, objetivos e ações que manifestam, em maior ou menor medida, um caráter instrutivo, educativo ou pedagógico (Severo, 2018, p. 5).

Essa afirmação de Severo (2018) sugere que várias instituições que não são estritamente ligadas ao ambiente escolar, mas que possuem interesses educativos ou estão inseridas em contextos nos quais as pessoas precisam ser orientadas por meio de práticas pedagógicas, têm adotado em suas agendas objetivos e ações que demonstram um aspecto instrutivo, educacional ou pedagógico. Isso significa que essas instituições reconhecem a importância da educação e buscam promover aprendizado, seja de forma formal ou informal, utilizando métodos e abordagens pedagógicas para alcançar seus propósitos. Severo (2015) conceitua a ENE quando traz que:

ENE consiste na designação de espaços, contextos ou âmbitos sociais e institucionais distintos da escola em que práticas educativas estejam sendo desenvolvidas considerando os modelos formais, não formais e informais, nos diversos níveis de inter-relações que se supõe existirem entre esses modelos. Assim, sua funcionalidade conceitual se aplica diante da

necessidade de denominar contextos de ação educativa, e não sumariamente descrever práticas educativas, uma vez que, para esta última tarefa, recomenda-se o uso das categorias descritivas do fenômeno educativo já mencionadas anteriormente: educação formal (EF), educação não formal (ENF) e educação informal (EI) (Severo, 2015, p. 565).

A funcionalidade conceitual de ENE é aplicada para identificar e nomear contextos de ação educativa distintos da escola tradicional. Isso é crucial para compreender onde e como a educação está ocorrendo fora do ambiente escolar formal. A ênfase está em denominar esses contextos em vez de simplesmente descrever as práticas educativas neles realizadas. As categorias descritivas da educação são concebidas como: educação formal (EF) que consiste ao sistema estruturado de ensino que ocorre por exemplo, em escolas, com currículos, avaliações e certificações claramente definidos; a educação não formal (ENF) inclui atividades educativas organizadas fora do sistema formal, como cursos de capacitação ou programas comunitários, que não necessariamente resultam em certificações formais; a educação informal (EI) envolve processos educativos que ocorrem no dia a dia, através de interações sociais, experiências de vida e atividades culturais, sem estrutura ou currículos formais (Severo, 2015).

A ENE considera as inter-relações entre essas categorias educativas. Isso significa que, embora EF, ENF e EI sejam distintas, elas frequentemente se sobrepõem e se influenciam mutuamente em diferentes contextos educativos. O autor destaca também que: “[...]o uso do conceito de ENE é mais adequado como uma categoria temática, ou situacional, visto que o objeto que ele busca delimitar se refere a um âmbito, uma situação ou um espaço educativo” (Severo, 2015, p. 566).

Severo (2015) ainda sugere que a Educação Não Escolar (ENE), quando vista como uma prática intencional e organizada, se aproxima mais da educação não formal do que das outras categorias de educação. Severo argumenta que muitas das práticas associadas à ENE compartilham características que as permitem ser classificadas como processos não formais de educação, assim para melhor compreensão discutiremos mais profundamente sobre a educação não formal.

O conceito de educação não formal começou a ganhar destaque no Brasil por meio de influências tanto nacionais quanto internacionais ligadas intimamente à Pedagogia Social. Segundo Gohn (2006), a educação não formal se insere nesse campo da Pedagogia, pois se dedica ao trabalho com grupos e à promoção de processos de construção de aprendizagens e saberes coletivos.

Gohn (2016) define a educação não formal como um processo de aprendizagem que ocorre fora do sistema formal de ensino. Ela inclui atividades educativas planejadas e sistemáticas, realizadas em ambientes como organizações comunitárias, ONGs, movimentos sociais, e espaços culturais. Gohn (2016) discorre sobre o que concebe ser a educação não formal quando expõe:

A educação não formal é uma área que o senso comum e a mídia usualmente não tratam como educação, porque não são processos escolarizáveis. A educação não formal designa um processo com várias dimensões, tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem que os indivíduos façam uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; [...] (Gohn, 2016, p 60).

O foco da educação não formal está em desenvolver habilidades específicas, valores e conhecimentos que são relevantes para o contexto de vida dos participantes. A educação não formal é frequentemente flexível, participativa e voltada para a resolução de problemas práticos e para a promoção da cidadania e da transformação social (Gohn, 2016).

Ao analisar a educação não formal conforme Gohn (2016) e a educação não escolar conforme Severo (2015) é válido destacar que ambos os conceitos se referem a práticas educativas fora do ambiente escolar formal, mas enquanto a educação não formal de Gohn (2016) tende a ser mais participativa e voltada para a prática social, enfatizando a atuação de organizações comunitárias e movimentos sociais, a educação não escolar de Severo (2015) abrange um espectro mais amplo, incluindo as práticas pedagógicas nos mais diversos ambientes, podendo variar amplamente dependendo do contexto e das necessidades específicas dos aprendizes e praticantes, como o desenvolvimento de habilidades profissionais e comportamentais. Sob a perspectiva das práticas pedagógicas em ENE, Severo (2015) ainda evidencia que:

[...] a ENE como cenário de práticas pedagógicas se constrói pela ação dos profissionais da pedagogia e de demais educadores especializados, por meio da práxis científica e social operada a partir de concepções pedagógicas e do reconhecimento crítico e contextualizado da realidade que condiciona as práticas educativas (Severo, 2015, p. 574).

Segundo o autor no contexto da ENE, a práxis científica e social implica que as práticas pedagógicas são informadas tanto por teorias educacionais (práxis científica) quanto por um entendimento crítico e contextualizado das realidades sociais onde a educação ocorre (práxis social). A ENE é possível quando organizada e planejada como uma prática educativa pedagógica a ser executada com um objetivo educativo específico, capaz de desenvolver mentes reflexivas e críticas nos diferentes campos da sociedade. Explorar espaços além das escolas com práticas pedagógicas e alcançar o maior número de pessoas pode construir um movimento de caráter social que pode contribuir para a vida de muitas pessoas na sociedade e para o compartilhamento de conhecimentos em diversos espaços. Nesse contexto é válido ressaltar quando Severo (2015) coloca que:

Por fim, importa dizer que a ENE como cenário de práticas pedagógicas se constrói pela ação dos profissionais da pedagogia e de demais educadores especializados, por meio da práxis científica e social operada a partir de concepções pedagógicas e do reconhecimento crítico e contextualizado da realidade que condiciona as práticas educativas (Severo, 2015, p 574).

Essa afirmação destaca que a Educação Não Escolar (ENE) é moldada pela atuação dos profissionais da pedagogia e de outros educadores especializados, que aplicam seus conhecimentos e habilidades por meio de uma abordagem científica e socialmente engajada. Isso ocorre através da práxis, ou seja, da integração entre teoria e prática, na qual concepções pedagógicas são aplicadas de forma crítica e contextualizada, levando em consideração as realidades específicas que influenciam as práticas educativas.

## **2.2 As várias práticas pedagógicas em contexto não escolar**

Libâneo (2001) já revelava o quão intrínsecas às práticas pedagógicas estavam e continuam estando presentes no contexto social contemporâneo:

[...]a sociedade atual é eminentemente pedagógica, ao ponto de ser chamada de sociedade do conhecimento. Vejamos alguns exemplos. Está se acentuando o poder pedagógico dos meios de comunicação: TV, imprensa, escrita, rádio, revistas, quadrinhos. [...]. Há práticas pedagógicas nos jornais, nas rádios, na produção de material informativo, [...] na criação e elaboração de jogos, brinquedos; nas empresas, há atividades de supervisão do trabalho, orientação de estagiários, formação profissional em serviço. Há uma prática pedagógica nas academias de educação física, +nos consultórios clínicos. Na esfera dos serviços públicos estatais, são

disseminadas várias práticas pedagógicas de assistentes sociais, agentes de saúde, agentes de promoção social nas comunidades etc. São práticas tipicamente pedagógicas. Os programas sociais de medicina preventiva, informação sanitária, orientação sexual, recreação, cultivo do corpo, assim como práticas pedagógicas em presídios, hospitais, projetos culturais são ampliados. Ano a ano aumenta o número de congressos, simpósios, seminários. São desenvolvidas, em todo o lugar, iniciativas de formação continuada nas escolas, nas indústrias. (Libâneo, 2001, p. 4-5).

Diante disso é certo afirmar que “[...] se há uma diversidade de práticas educativas, há também várias pedagogias [...]” (Libâneo, 2001, p. 7). Pedagogias essas que podemos definir como a Pedagogia Escolar, Pedagogia Empresarial/Laboral, Pedagogia Jurídica, Pedagogia Cultural, Pedagogia Social, Pedagogia em saúde, Pedagogia Hospitalar e etc. É importante ressaltar que esta pesquisa fará apenas um breve recorte das diversas faces da pedagogia.

### **2.2.1 Pedagogia Empresarial / Laboral**

A pedagogia empresarial é um campo de certa forma emergente onde os pedagogos atuam dentro do ambiente corporativo para melhorar a formação e o desenvolvimento dos colaboradores. Almeida e Costa (2012) destacam a importância da educação como um fator essencial para o desenvolvimento completo de um indivíduo. A educação está presente em todos os espaços do cotidiano, sendo assim também deve estar presente no local de trabalho. Nessa lógica conforme Almeida e Costa (2012):

O Pedagogo para atuar em um âmbito empresarial deve ter uma base teórica que reúne investigação e prática, dando foco para conhecimentos específicos do campo educacional nas organizações, necessita identificar os problemas profissionais e socioculturais visando à participação de todos, despertando uma visão da nova realidade do mercado de trabalho. É preciso muito estudo e observação do que está acontecendo dentro da empresa e entender o seu andamento, seu desenvolvimento e porque existe um desequilíbrio dentro dela (Almeida; Costa, 2012, p. 3).

Quando as empresas investem na educação dos seus funcionários, ajudam a aprimorar tanto suas habilidades profissionais quanto pessoais. Isso, por sua vez, contribui para que os funcionários se sintam mais competentes e satisfeitos com suas funções e consigo mesmos, promovendo um ambiente de trabalho mais produtivo e harmonioso (Almeida; Costa, 2012). Nessa visão para Ribeiro (2008):

O pedagogo empresarial é um profissional multifacetado, um profissional especialista que trabalha com pessoas para a aprendizagem e capacitação

dos elevados índices de desempenho na produtividade e qualidade do trabalho, desenvolvimento de conhecimentos pessoal, intelectual, social e afetiva que atendam ao mercado de trabalho (Ribeiro, 2008, p.11).

O pedagogo empresarial trabalha com programas de treinamento, desenvolvimento de competências, planejamento e implementação de estratégias educacionais que visam melhorar a performance e o bem-estar dos funcionários (Ribeiro, 2008). Almeida e Costa (2012) destacam que:

[...] o Pedagogo passa a ganhar espaço dentro das empresas na área de Desenvolvimento de Recursos Humanos, onde trabalha com treinamento de pessoal, formação de mão de obra, capacitação em serviços, oficinas, organização de palestras, reuniões, seminários, congressos, excursões, cursos, dinâmicas de grupo e principalmente trabalha a autoestima e o relacionamento entre os membros que constituem a empresa (Almeida; Costa, 2012, p. 4).

Segundo os autores, integrar métodos pedagógicos às práticas de gestão de empresas, os pedagogos empresariais ajudam a alinhar os objetivos educacionais com as metas estratégicas da empresa, promovendo um ambiente de trabalho mais colaborativo, produtivo e satisfatório para todos os envolvidos. Severo e Lucchetti, (2021), se referem a Pedagogia Empresarial como sendo parte da Educação Laboral ou Organizacional, eles fazem um alerta sobre como essa vertente pedagógica pode atuar como um mecanismo de alienação ao trabalhador por se submeterem ao modo de produção capitalista.

Os autores destacam que nessa perspectiva “[...] a emancipação, como finalidade da Pedagogia, é um princípio fortemente ameaçado, na medida em que as intervenções no âmbito das empresas parecem situar os trabalhadores subsumidos ao processo produtivo e, portanto, aos interesses do capital” (Severo; Zucchetti, 2021, p. 404). Ainda é destacado que à medida que a pedagogia se insere no âmbito laboral / organizacional ela deve criar oportunidades para a reflexão sobre o significado do trabalho tanto para o indivíduo quanto para a sociedade (Severo; Zucchetti, 2021).

### **2.2.2 Pedagogia Jurídica**

É oportuno ressaltar que “Nas últimas décadas, o/a profissional da Pedagogia foi demandado/a para atuar em diversos espaços que ultrapassam os muros da

escola e, conseqüentemente, a atuação enquanto docente” (Severo; Melo 2021, p. 861 - 862). Essa demanda para o mundo contemporâneo abriu as portas para as diversas atuações pedagógicas, a exemplo disso podemos destacar a Pedagogia jurídica. A presença do pedagogo nos espaços jurídicos é uma inovação que reflete a interseção entre educação e justiça. Esse profissional desempenha um papel crucial na humanização e na eficiência dos processos judiciais, trazendo uma perspectiva educacional para a interpretação e aplicação das leis. (Barbosa; Silva, 2024). A Pedagogia Jurídica segundo Amaral, Araújo e Severo:

[...] é um campo teórico-prático que identifica e sustenta a atuação de pedagogo(a)s no âmbito judiciário, especialmente nos Tribunais de Justiça do Brasil, na perspectiva do sentido mais amplo de ação pedagógica que busca responder a demanda do tempo presente, decorrentes do processo histórico que dá lugar a intensas transformações na sociedade brasileira (Amaral, Araújo e Severo, 2021, p. 18).

A atuação da Pedagogia no campo jurídico é relativamente recente, tendo começado a se estabelecer nos tribunais de justiça a partir dos anos 1990. Entretanto, foi na última década que, devido a exigências legais como as impostas pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), houve um aumento significativo no número de pedagogos integrados ao sistema judiciário (Barbosa; Silva, 2024).

Segundo Barbosa e Silva (2024) o Provimento nº 36/2014 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) foi um marco importante para a inserção de pedagogos nas equipes multidisciplinares dos tribunais brasileiros. Este documento estipulou que essas equipes devem incluir pedagogos(as) assim como os psicólogos e assistentes sociais, estabelecendo assim um padrão mínimo para sua composição. A partir dessa exigência, os Tribunais de Justiça Estaduais começaram a formar suas equipes nas Varas de Infância e Juventude, contratando pedagogos por meio de concursos públicos. Com o tempo, a atuação desses profissionais se expandiu, e eles passaram a assessorar não apenas as Varas de Infância e Juventude, mas também as Varas de Família, Varas Criminais, e as áreas de Violência Doméstica e Alternativas Penais (Barbosa; Silva, 2024). Severo e Melo (2021) ressaltam a atuação dos pedagogos no ambiente jurídico, destacando seu papel não apenas em Escolas Judiciais ou da Magistratura e Memoriais de Justiça, mas também em outros órgãos do Sistema de Justiça, como Defensorias Públicas e Ministérios Públicos, além de Tribunais com atuação federal.

Severo e Melo (2021) ainda destacam três saberes essenciais para a atuação do pedagogo em contexto jurídico:

[...] saberes pedagógicos, aqueles da formação inicial e continuada sobre os elementos constitutivos da Pedagogia; os saberes técnicos e de legislação da área de atuação, que são aqueles específicos necessários à área/matéria na qual se está atuando/intervindo; e os experienciais individuais e coletivos, que são aqueles apreendidos na prática quando da sua intervenção individual ou quando a realiza junto à equipe interprofissional [...] (Severo; Melo, 2021, p. 868).

A atuação do pedagogo nos espaços jurídicos, portanto, vai além da simples aplicação de teorias educacionais. Ela envolve uma prática reflexiva e crítica, buscando sempre a transformação social e a promoção da justiça. Esses profissionais são essenciais para garantir que os processos judiciais sejam mais inclusivos, compreensíveis e justos, beneficiando indivíduos e a sociedade como um todo (Severo; Melo, 2021).

### **2.2.3 Pedagogia Cultural**

Ellsworth (2005) argumenta que a Pedagogia Cultural se manifesta nos espaços culturais, onde a aprendizagem é rica em significados, produção e contestação. Ela aborda os significados das culturas e conceitos de uma sociedade, com um foco que também abrange ideais políticos. A exemplo disso podemos citar; os museus, teatros, liceus de artes, centros culturais entres outros ambientes. Esses espaços promovem ações sociais e culturais significativas, tornando-se locais promissores para o exercício do pedagogo, com ações interdisciplinares. Em sua obra sobre a pedagogia cultural em museus Filho, Silva e Júnior (2021) expõem que:

Na intencionalidade da produção do conhecimento o pedagogo precisa perceber, identificar e provocar o que é passível de ser apreendido entre a interação do visitante com o objeto e com o espaço, tanto nas esferas individuais quanto nas coletivas, repensando ou reinventando procedimentos, pois tanto a escola quanto os museus, em sua grande maioria, ainda se encontram fundamentados em transmissões de conhecimentos padronizados e universais legitimando relações de saberes e poderes que ainda produzem desigualdades sociais e exclusões (Filho; Silva; Júnior, 2021, p.279).

Filho, Silva e Júnior (2021) ainda enfatizam que o pedagogo deve adotar uma perspectiva diferenciada para desenvolver uma proposta educativa que integre e

amplifique a intenção da educação, proporcionando também entretenimento e promovendo a convivência entre os participantes. Em seu Trabalho de Conclusão de Curso Ferreira (2022) discorre sobre a atuação do pedagogo em um Liceu de artes da cidade de Manaus, nele ela destaca o que se espera do pedagogo que atua nesse espaço cultural:

Ao cargo de pedagogo exige-se elaborar ementas didático-pedagógicas, elaborar relatórios, participar de reuniões com órgãos gestores de projeto cultural. Além disso, cabe a este profissional, supervisionar atividades culturais e artísticas, acompanhar o desempenho dos alunos em projetos culturais, acompanhar a elaboração do plano de aula e planejamento das atividades culturais em sala de aula e resolver situações problema referente às questões didáticos-pedagógicas (Ferreira, 2022, p. 34).

Ferreira (2022) ainda salienta que o pedagogo desempenha um papel fundamental como mediador e facilitador da aprendizagem, independentemente do ambiente em que atua. Fora da sala de aula, em espaços não escolares, sua função continua sendo essencial. Nesses contextos, ele se torna um articulador da aprendizagem, promovendo o desenvolvimento e a aquisição de conhecimento de maneira contextualizada e prática.

#### **2.2.4 Pedagogia em saúde**

A discussão da ENE é pertinente para pensarmos a prática pedagógica para além do contexto escolar, afinal, todos os espaços da sociedade estão passíveis de possuir a demanda de promover ações educativas organizadas. Santos, Campos, Paiva (2024, p. 213) consideram que “A área da saúde é um campo que potencializa o pensar educacional em muitas configurações e práticas educativas que ocorrem em diferentes pontos da rede de atenção à saúde e envolve profissionais de múltiplas áreas”.

Severo (2020) concebe a promoção da saúde como uma atividade pedagógica, pois a considera essencial para a formação do sujeito dentro de uma perspectiva crítica e emancipatória, assim ele expõe que:

Trata-se de um processo educativo que vai além da prevenção da doença, se configurando como um modelo de práticas que articula enfoques integrativos e holísticos para contemplar as diferentes dimensões envolvidas no processo de transformação das condutas individuais e coletivas de produção social da saúde (Severo, 2020, p. 57).

Dialogando com Severo (2020), Campos (2023b) inserido na realidade amazônica, também concebe que o trabalho na área da saúde é profundamente interligado à prática educativa. Silva, Campos e Paiva (2024) contribuem nesse panorama ao evidenciar que:

Destaca-se a assertiva de que a informação em saúde não constitui, por si só, um processo educativo, mas sim um conteúdo que desencadeia processos educativos com intenções pedagógicas específicas. Nesse sentido, a educação em saúde, compreendida como uma prática pedagógica, não se realiza por meio da transmissão unidirecional do saber de cima para baixo. Pelo contrário, demanda participação ativa e construção coletiva, promovendo uma dinâmica mais participativa e horizontal (Silva, Campos, Paiva, 2024, p. 224).

O Processo educativo da educação em saúde leva em consideração diversas dimensões da saúde e do bem-estar, como aspectos físicos, emocionais, sociais e ambientais. O objetivo é transformar tanto as condutas individuais quanto as coletivas na produção social da saúde. Em outras palavras, esse modelo busca promover mudanças abrangentes e profundas nos comportamentos e atitudes das pessoas e das comunidades em relação à saúde, visando uma melhoria geral na qualidade de vida. Severo (2020) continua sua contribuição sobre a educação em saúde, relatando agora como se constitui a atuação profissional do pedagogo nessa área:

A atuação de profissionais da Pedagogia tem se dado no âmbito da promoção da saúde por meio de práticas de educação voltadas à vigilância sanitária, saúde comunitária, mental e familiar, reabilitação de drogodependentes, formação permanente de profissionais da saúde no diálogo com saberes e experiências populares etc (Severo, 2020, p. 57).

A atuação dos profissionais de Pedagogia no campo da saúde tem se ampliado de forma significativa, abrangendo diversas áreas vitais para o bem-estar da sociedade. Essa expansão de atuação não só fortalece a importância da Pedagogia em contextos extra escolares, mas também ressalta a necessidade de uma formação multidisciplinar que prepare pedagogos para enfrentar desafios complexos e promover a emancipação e o desenvolvimento integral da comunidade (Severo, 2020).

É válido destacar alguns dos campos de atuação na saúde como: a promoção da saúde que acontece por meio de campanhas de conscientização, programas de

estilo de vida saudável, prevenção de doenças; a vigilância em saúde que ocorre com a coleta e análise de dados epidemiológicos, monitoramento de surtos de doenças, controle de vetores, inspeções sanitárias e investigação de casos; a atenção primária à saúde que acontece através de consultas médicas, vacinação, saúde da família, cuidados preventivos, programas de saúde da criança e do idoso; e na educação popular em saúde que consiste no envolvimento da comunidade na criação de políticas de saúde, programas de alfabetização em saúde, grupos de apoio, atividades culturais e educativas voltadas para a saúde, promoção da equidade em saúde.

A pedagogia hospitalar faz parte da educação em contextos de saúde e é uma área especializada da educação que se dedica a garantir a continuidade do processo educativo de crianças e adolescentes que estão internados em hospitais ou em tratamento de saúde. Este campo de atuação surgiu da necessidade de atender às demandas educacionais de pacientes em tratamento de saúde, garantindo que eles não percam o vínculo com o ambiente escolar e com o processo de aprendizagem, mesmo durante o período de internação. Nesse contexto Fonseca (2003, p.22) contribui no entendimento dessa questão ao relatar que:

A pedagogia hospitalar em sua prática pedagógico-educacional diária visa dar continuidade aos estudos das crianças em convalescença, com o objetivo de sanar dificuldades de aprendizagem e/ou oportunizar a aquisição de novos conteúdos. Atuando também como um acompanhamento do aluno fora do ambiente escolar, está se propõe a desenvolver suas necessidades psíquicas e cognitivas utilizando programas lúdicos voltados à infância, entretanto sua ênfase recai em programas sócio interativos, vinculando-se aos sistemas educacionais como modalidade de ensino – Educação Especial - ou ao sistema de Saúde como modalidade de atenção integral – Atendimento Pedagógico Educacional Hospitalar.

De acordo com a Lei nº 9394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), toda criança tem direito à educação, a qual pode ser realizada tanto em ambiente escolar quanto fora dele. Isso é reforçado no Capítulo V, que trata da Educação Especial, especificamente no artigo 58, § 2º: “O atendimento será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular”. (Brasil, 2001). Conforme afirmam Matos e Muggiati (2007), é essencial que o pedagogo hospitalar reflita sobre sua prática nesse contexto:

[...] a necessidade da existência de uma práxis e uma técnica pedagógica nos hospitais, confirma-se a existência de um saber voltado à criança/adolescente num contexto hospitalar envolvido no processo ensino-aprendizagem, instaurando-se a um corpo de conhecimento de apoio que justifica a Pedagogia Hospitalar (Matos; Muggiati, 2007, p. 85).

Segundo os autores a atuação dos pedagogos hospitalares é essencial para minimizar o impacto da hospitalização no desenvolvimento acadêmico e social das crianças e jovens pacientes. Por meio das classes hospitalares, aulas individualizadas, projetos lúdicos e atividades interativas, esses profissionais garantem que as crianças e adolescentes mantenham o interesse pelos estudos e se sintam motivados, facilitando assim sua reintegração ao ambiente escolar após a alta hospitalar. Dessa forma, a pedagogia hospitalar desempenha um papel vital na promoção da educação inclusiva e na defesa dos direitos das crianças e adolescentes hospitalizados.

Serrano (2013) explica que as práticas pedagógicas hospitalares também incluem processos específicos de gestão e pesquisa em situações educativas, como conceber, estruturar, coordenar e monitorar estratégias voltadas para a promoção da saúde ou o apoio pedagógico. Ou seja, além da função de ensinar, o pedagogo também desempenha papéis importantes na gestão e pesquisa de situações educativas, com a intenção de desenvolver e implementar estratégias que promovam a saúde e o apoio pedagógico em diferentes contextos.

## **CAPÍTULO III- O PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES EM MANAUS.**

O terceiro capítulo é dedicado à análise dos dados obtidos através de uma pesquisa indiciária sobre a atuação do pedagogo em espaços não escolares na cidade de Manaus. Este capítulo examina as produções científicas identificadas, bem como indícios de atuação e práticas pedagógicas na cidade, observados em editais, concursos e ofertas de vagas.

### **3.1 A atuação do pedagogo em espaços não escolares na cidade de Manaus**

A atuação do pedagogo em Manaus, assim como em outras regiões, envolve uma série de atividades que buscam melhorar o processo educativo. Em Manaus, essa atuação pode ser vista em diversos contextos, modalidades e níveis de ensino. O pedagogo escolar atua no planejamento, gestão, administração, avaliação e organização dos processos pedagógicos segundo as DCNs de 2006 como já exemplificado anteriormente.

A atuação do pedagogo na cidade de Manaus, capital do Amazonas, enfrenta diversos desafios, influenciados pelos aspectos geográficos, diversidade cultural e condições socioeconômicas da região. Esses fatores exigem dos pedagogos uma abordagem adaptativa para atender às necessidades educacionais locais e às particularidades do contexto amazônico.

Localizada no coração da floresta amazônica, Manaus é um município rodeado por uma abundância de rios, que, embora exuberantes, restringem o acesso das comunidades ribeirinhas aos serviços públicos básicos, como os de saúde e educação. A cidade é cercada por uma fauna e flora diversas, que fazem parte de seu cenário natural.

Manaus possui uma imensa diversidade cultural, abrigando povos indígenas, ribeirinhos e quilombolas, todos enraizados em uma cultura ancestral e em lutas de resistência. A maioria de seus habitantes vivem da pesca, do artesanato e da agricultura, constituindo um povo muitas vezes esquecido pelas lideranças públicas, mas que persevera nas nuances do banzeiro do rio.

Segundo relatório técnico Recortes e cenários educacionais em localidades rurais ribeirinhas do Amazonas, elaborado pelo Fundo das Nações Unidas para a

Infância - UNICEF e da Fundação Amazonas Sustentável - FAS no ano de 2010, os fatores que geram consequência para a educação estão relacionados com:

- Extensão territorial municipal: segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE de 2022, o Amazonas possui cerca de 1.559.255,881 km<sup>2</sup> e divide-se em 62 municípios.
- Transporte fluvial: a população amazonense tem como principal meio de mobilidade os transportes fluviais para transitar para diferentes destinos, entre eles, para a escola, o que é um grande desafio considerando os recursos e o pessoal necessário para essa função.
- Alto custo logístico: a distância entre a zona urbana e as zonas rurais distantes geram um alto custo para garantir recursos, profissionais qualificados e uma estrutura adequada para as escolas distantes
- Fatores naturais - seca e cheia: os períodos de cheia e de seca influenciam diretamente a mobilidade da população que depende dos meios de transportes fluviais, pelos desafios e perigos aos quais estão expostas durante esses dois períodos.

A atuação do pedagogo na cidade de Manaus se estende além dos limites tradicionais das escolas, abrangendo uma diversidade de espaços não escolares, como ONGs, órgãos públicos e privados, hospitais, museus, centros sociais e entre outros. Esses profissionais desempenham um papel crucial em diferentes contextos comunitários, culturais, sociais e empresariais, contribuindo para o desenvolvimento educacional e social da população. Vamos explorar os indícios dos principais campos de atuação e as práticas pedagógicas dos pedagogos em espaços não escolares em Manaus.

### **3.1.1 Indícios no Google Acadêmico**

Os primeiros indícios coletados foram obtidos a partir da busca exploratória na base de dados do *Google Acadêmico (Google Scholar)*. Foi feito um levantamento bibliográfico das pesquisas científicas expostas nessa base que tivessem ligação com a atuação do pedagogo em espaços não escolares na cidade de Manaus.

Para a pesquisa foram utilizados os descritores “A atuação do pedagogo em espaços não escolares na cidade de Manaus” AND “A atuação do pedagogo em

Manaus”. Na primeira pesquisa através da base de dados foram utilizadas aspas para afunilar os resultados com o objetivo da pesquisa, porém não houve nenhuma obtenção de resultado, após tirar as aspas e tornar o resultado da pesquisa mais “geral” houveram 2180 resultados, onde somente 5 pesquisas científicas condizem com a presente pesquisa.

Para a seleção das pesquisas científicas foram feitas as leituras dos títulos e dos resumos, se na pesquisa houvesse os descritores “atuação do pedagogo” AND “espaços não escolares” AND “Manaus” elas seriam encaminhadas para a análise. Os tipos de publicações escolhidas para a análise foram os artigos científicos e os trabalhos de conclusão de cursos (TCC). Não foi utilizado nenhum recorte temporal.

O quadro 1 apresenta os dados (dia da consulta, descritores, base de dados, número, título, autor(es), data de publicação e objetivo da pesquisa) para a análise.

**Quadro 1:** Dados das pesquisas científicas obtidas do *Google Acadêmico*.

<b>Dia da consulta: 03/07/2024</b>		<b>Descritores: “A atuação do pedagogo em espaços não escolares na cidade de Manaus” AND “ A atuação do pedagogo em Manaus ”</b>		
<b>Base de dados:</b> Google Acadêmico <a href="https://scholar.google.com.br/schhp?hl=pt-PT">https://scholar.google.com.br/schhp?hl=pt-PT</a>				
<b>Nº</b>	<b>Título</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Data de publicação</b>	<b>Objetivos da pesquisa</b>
1	Atuação do pedagogo no liceu de artes e ofícios Claudio Santoro, Manaus/AM	Ferreira, Regiane de Oliveira	2022	Conhecer a atuação do pedagogo no Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro, Manaus/AM, identificando seu papel neste ambiente de educação.
2	Educação não escolar e o espaço de atuação do pedagogo na socioeducação do Amazonas	Costa, Nayara de Souza	2022	Investiga a educação não escolar e o espaço de atuação do Pedagogo nas instituições socioeducativas, bem como o processo de seleção desse profissional no Estado do Amazonas.
3	Atuação do pedagogo em espaços educativos não escolares.	Kathleen Tavares Motta; Kézia Barbosa Martins; Jadson Justi	2019	Investigar a atuação do pedagogo nos espaços educativos não escolares, buscando verificar quantos e quais pedagogos atuam nesses espaços, discutir aspectos da formação inicial deles e a efetivação do trabalho pedagógico nos referidos ambientes, analisando a relevância das ações

				pedagógicas e os desafios enfrentados
4	Pedagogia hospitalar: acompanhamento pedagógico em ambiente não escolar junto ao grupo de apoio à criança com câncer – GACC	Luciane Soraia Carmo dos Santos Freire; Vanúbia Almeida de Miranda; Katiania Barbosa de Oliveira; Maria Rosemi Araújo do Nascimento.	2012	Compreender o papel do pedagogo em ambiente não escolar, especificamente no GACC em Manaus/Amazonas.
5	Pedagogia Hospitalar: a educação no leito oferecida às crianças internadas no hospital infantil da zona leste de Manaus	Jocilene Maria da Conceição Silva; Maria Roseane Gonçalves de Menezes; Julis Mourão de Carvalho; Jezidalva Costa Santos; Rosilene Marques de Carvalho	2008	Apresentar o trabalho desenvolvido no Hospital Infantil da Zona Leste de Manaus, verificando o desenvolvimento cognitivo da criança através da Pedagogia Hospitalar

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

As pesquisas selecionadas na tabela fornecem algumas pistas da atuação dos pedagogos em espaços não escolares em Manaus. Essas pesquisas científicas evidenciam alguns indícios de atuação desse profissional que vai desde hospitais até instituições socioeducativas e espaços culturais.

A pesquisa “Atuação do pedagogo no liceu de artes e ofícios Claudio Santoro, Manaus/AM”, de Ferreira (2022), aborda a atuação do pedagogo no Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro (LAOCS), uma instituição em Manaus que oferece cursos gratuitos de arte e ofícios para a comunidade. A pesquisa destaca a importância do pedagogo em contextos de educação não escolar, enfatizando seu papel no planejamento e desenvolvimento de práticas pedagógicas, bem como na mediação e facilitação do aprendizado nesse ambiente cultural. A autora ainda destaca a existência de 8 profissionais pedagogos atuando no LAOCS. O estudo conclui que a atuação do pedagogo em espaços não escolares é vital para a promoção da educação e a transformação social, mostrando que a pedagogia vai além do ambiente escolar formal.

A pesquisa “Educação não escolar e o espaço de atuação do pedagogo na socioeducação do Amazonas”, de Costa (2022), investiga o papel do pedagogo nas instituições socioeducativas do Amazonas, com foco na educação não escolar. Na pesquisa são discutidos os aspectos históricos e a evolução da Pedagogia Social no Brasil, e analisado a atuação do pedagogo em contextos escolares e não escolares,

abordando as diretrizes pedagógicas do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) e o processo de seleção de pedagogos para instituições socioeducativas no Amazonas. A pesquisadora ainda destaca que no contexto Estadual o atendimento socioeducativo fica a cargo da Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (SEJUSC). Em Manaus, quem é a responsável pela assistência social é a Secretaria Municipal da Mulher, Assistência Social e Cidadania (SEMASC).

Ao longo da pesquisa ainda é abordado as funções do Pedagogo tanto no âmbito escolar quanto no escolar, nos espaços socioeducativos de internação. Além disso, pôde ser evidenciado o processo de seleção de pedagogos para atuarem nas instituições socioeducativas do Amazonas, destacando as competências e habilidades necessárias para esse trabalho e a efetivação dessas medidas no município de Manaus, onde essas ações estão concentradas.

Conforme as competências desse profissional é exigido que eles desenvolvam, implementem e avaliem projetos pedagógicos, atuem na docência, ofereçam apoio a outros colegas, possuam um forte espírito de colaboração e estabeleçam parcerias com redes externas conforme as necessidades internas. A autora ainda enfatiza a importância da formação específica para pedagogos que atuam em contextos socioeducativos e sugere a inclusão de disciplinas voltadas para a educação não escolar nos cursos de Pedagogia.

O estudo “Atuação do pedagogo em espaços educativos não escolares”, de Motta, Martins e Justi (2019), investiga a atuação dos pedagogos em espaços educativos não escolares em Parintins, no estado do Amazonas. A pesquisa destaca a necessidade de estudos sobre a formação e atuação dos pedagogos fora do ambiente escolar tradicional. É evidenciado que os pedagogos desempenham papéis essenciais em diversos segmentos sociais, promovendo educação e inclusão social.

Na pesquisa foram entrevistadas 2 pedagogas, uma que atua no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e a outra que atua no Centro de Referência e Assistência Social (CRAS), instituições que possuem o trabalho voltado para a assistência social. As entrevistas com pedagogas revelam práticas pedagógicas significativas por meio do desenvolvimento e planejamento de projetos sociais, atividades terapêuticas, palestras, oficinas e visitas voltados para as necessidades dos indivíduos da comunidade, para o tratamento psicológico de cada paciente.

As pedagogas também destacam alguns desafios como a falta de recursos e cursos de formação profissional para o desenvolvimento das atividades nesses contextos específicos de saúde mental e suporte social. A pesquisa conclui que é necessário adaptar os currículos universitários para preparar os pedagogos para atuar em diversos contextos educativos, atendendo às necessidades sociais contemporâneas.

Na pesquisa “Pedagogia Hospitalar: acompanhamento pedagógico em ambiente não escolar junto ao Grupo de Apoio à Criança com Câncer - GACC” de Freire et al. (2012) é analisada a atuação do pedagogo em ambientes hospitalares, com foco no Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC). A pesquisa aborda a prática pedagógica nesses contextos e a importância do trabalho educacional para pacientes infantis hospitalizados. É evidenciado que a missão do GACC é proporcionar qualidade de vida e apoio educacional a crianças com câncer, transformando o período de internação em uma oportunidade de aprendizado. A pesquisa mostra que prática pedagógica nesse contexto envolve aulas diversificadas e personalizadas, respeitando as limitações dos alunos/pacientes.

É reforçado pela coordenadora do GACC a importância de atender aos aspectos cognitivos dos pacientes, com uma abordagem pedagógica que suaviza os efeitos traumáticos da internação. Ao longo da pesquisa é destacado que apesar do apoio da SEDUC, há uma escassez de pedagogos em hospitais de Manaus. A relevância do trabalho pedagógico na pesquisa é vista como essencial para a continuidade dos estudos e desenvolvimento dos alunos hospitalizados. A pesquisa conclui ao destacar a importância do papel do pedagogo em ambientes hospitalares, a necessidade de suporte emocional e a preparação adequada dos profissionais para garantir a educação contínua das crianças durante o tratamento médico.

Os estudos “Pedagogia Hospitalar: a educação no leito oferecida às crianças internadas no hospital infantil da zona leste de Manaus”, de Silva et al. (2008), aborda a importância da pedagogia hospitalar e detalha um projeto desenvolvido pela Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) no Hospital Infantil da Zona Leste de Manaus. A pesquisa, realizada entre 2006 e 2007, tinha como objetivo proporcionar a continuidade dos estudos para crianças internadas, garantindo que não ficassem à margem do processo escolar devido à hospitalização. A pesquisa foi motivada pela política educacional de inclusão e pelos direitos garantidos em lei para a continuidade da educação em ambientes hospitalares.

O projeto no Hospital Infantil da Zona Leste de Manaus ficou para crianças de 7 a 11 anos com longos períodos de internação e destacou-se a atuação de 4 pedagogas no local. Através de observação participante e questionários, foi possível coletar dados que destacaram a importância do atendimento pedagógico para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

Além de atividades lúdicas e educativas, foram desenvolvidos materiais de apoio, como uma cartilha e folders informativos para os acompanhantes das crianças. Esses materiais visavam informar os direitos educacionais e a importância da continuidade dos estudos durante a hospitalização. Os resultados mostraram uma boa receptividade por parte das crianças e dos acompanhantes, confirmando que o atendimento pedagógico influenciou positivamente na recuperação das crianças.

O estudo conclui que a pedagogia hospitalar é essencial para garantir a educação inclusiva e contínua, mesmo em condições adversas como a hospitalização. A pesquisa enfatiza a necessidade de ampliar o espaço físico e o número de profissionais na equipe pedagógica, além de apontar a falta de recursos financeiros como a maior debilidade do projeto. A pedagogia hospitalar, portanto, representa um novo caminho no processo educativo, proporcionando desafios e a construção de novos conhecimentos e atitudes, essenciais para o desenvolvimento integral das crianças.

Todas as 5 pesquisas destacam a importância da atuação dos pedagogos em contextos não escolares, sejam eles artísticos, socioeducativos, comunitários ou hospitalares. Cada pesquisa reforça a necessidade de adaptar as práticas pedagógicas às especificidades do ambiente. Ao analisar as obras há um consenso entre elas sobre a necessidade de formação específica para pedagogos que atuam em contextos não tradicionais.

Pode se destacar a pesquisa de Costa (2022) sobre a socioeducação no Amazonas e a de Motta, Martins e Justi (2019) sobre a atuação em espaços educativos não escolares, onde elas destacam a urgência de currículos universitários que preparem os pedagogos para esses espaços. Nessa perspectiva Severo (2018) em seu estudo que abrange os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de Pedagogia, destaca a necessidade urgente de reformular os currículos dos cursos de Pedagogia, incorporando de maneira mais significativa e integrada às disciplinas relacionadas à Educação Não Escolar. Essa mudança é essencial para

preparar pedagogos capazes de atuar de maneira competente e inovadora nos mais variados contextos educativos

As pesquisas sobre pedagogia hospitalar (Silva et al, 2008 e Freire et al, 2012) evidenciam a importância de garantir a continuidade educacional para crianças em situações adversas. É válido destacar que essa continuidade educacional ofertada nos hospitais para as crianças/adolescentes hospitalizados é garantida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente de 2004. A atuação dos pedagogos nesses ambientes não só apoia o desenvolvimento cognitivo, mas também promove a inclusão social e emocional dos pacientes. Sob essa visão Freitas e Ortiz (2005) enfatizam que a educação em contextos hospitalares deve envolver a criação de um ambiente acolhedor e estimulante, que fortaleça a individualidade, promova interações sociais e afetivas, assegure a continuidade escolar e respeite os direitos das crianças, contribuindo assim para sua autonomia e bem-estar integral.

Todos os estudos sugerem que os pedagogos devem ser inovadores e adaptáveis, desenvolvendo metodologias que atendam às necessidades específicas de cada sujeito em seu determinado contexto, seja em um hospital, um centro comunitário ou um ambiente artístico. Cantano, Colombini e Rivas (2024), argumentam que é essencial proporcionar uma formação de alta qualidade aos futuros pedagogos, que inclua tanto aspectos teóricos quanto práticos. Essa formação robusta é necessária para que os profissionais sejam capazes de entender e lidar com as diversas contradições presentes no campo educacional.

Os cinco estudos fornecem uma visão abrangente sobre atuação dos pedagogos em diversos contextos não escolares, destacando a importância de sua presença para o desenvolvimento integral dos indivíduos. Eles ressaltam a necessidade de formação especializada, inovação nas práticas pedagógicas e maior apoio institucional para enfrentar os desafios encontrados. Em última análise, esses estudos sublinham a importância do papel do pedagogo como mediador do processo educacional e agente de inclusão social, independente do ambiente em que atuam.

### **3.1.2 Índícios em editais**

Após os primeiros indícios coletados, foi feito um levantamento de editais para concurso público ou de processos seletivos, na plataforma de pesquisa *Google*, que

houvesse vagas para pedagogos atuarem em espaços não escolares na cidade de Manaus.

Para a pesquisa foram utilizados os descritores “concursos para pedagogos em Manaus” AND “editais com vagas para pedagogos em Manaus. Com a pesquisa houveram cerca de 143 resultados, onde apenas 8 supriam o objetivo da pesquisa. Para a seleção dos editais foram utilizadas as palavras “pedagogia” AND “pedagogo” AND “Manaus”. Para a seleção dos editais não foi utilizado nenhum recorte temporal.

O quadro 2 apresenta os dados (dia da consulta, descritores, base de dados, número de editais, edital, número de vagas, data de publicação, atribuições do cargo de pedagogo e o link de acesso) para a análise.

**Quadro 2:** Editais com indícios de pedagogos em espaços não escolares.

Dia da consulta: 03/07/2024		Descritores: “concursos para pedagogos em Manaus” AND “editais com vagas para pedagogos em Manaus”		
Base de dados: Google				
Nº	Edital	Nº de vagas	Data de publicação	Atribuições do cargo de pedagogo
1	Edital nº 1/2014 SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO AMAZONAS-SUSAM-Nível superior (FVS)	1	2014	Formular, orientar, acompanhar, fiscalizar e executar propostas pedagógicas; atuar nas áreas de planejamento, orientação, e educação em saúde; cooperar com atividades docentes; participar na elaboração da proposta pedagógica em saúde.
Link de acesso: <a href="https://fqvprojetos.fqv.br/sites/fqvprojetos.fqv.br/files/concursos/edital_susam_nivel_superior_2014_02_11.pdf">https://fqvprojetos.fqv.br/sites/fqvprojetos.fqv.br/files/concursos/edital_susam_nivel_superior_2014_02_11.pdf</a>				
2	EDITAL Nº 0001/2011-ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO AMAZONAS (ALE-AM)	3	2011	Atuar nos projetos e nas atividades voltadas à formação e qualificação de pessoal e no processo ensino-aprendizagem, tocante à metodologia, avaliação, inclusive dos egressos; assessorar órgãos, comissões e diretorias em assuntos de sua especialidade profissional.
Link de acesso: <a href="https://www.aleam.gov.br/transparencia/wp-content/uploads/2023/07/Edital_Concurso_ALEAM.pdf">https://www.aleam.gov.br/transparencia/wp-content/uploads/2023/07/Edital_Concurso_ALEAM.pdf</a>				
3	EDITAL Nº 01/2023 MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO AMAZONAS _ PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA	1	2023	I - Realizar atividades que envolvam o assessoramento aos Membros do Ministério Público do Ministério Público, em processos administrativos e judiciais, compreendendo a realização de vistorias, perícias, avaliações, análise de documentos, realização de estudos técnicos, coleta de dados e pesquisas na área da pedagogia; II - Atuar em processos administrativos e judiciais quando indicado pelo Ministério Público, bem como em convênios e programas de interesse do Ministério Público, em conjunto com outras instituições, na área da pedagogia; III - Elaborar e viabilizar o desenvolvimento de ações e de processo ensino-aprendizagem de ensino e formação a Membros do Ministério Público e servidores do Ministério Público. IV -

				Elaborar, acompanhar e avaliar projetos e programas de treinamento, especialização e de ensino superior. V - Emitir pareceres e controlar o desempenho das ações de educação e formação continuada do Ministério Público, por meio de registros, dados e estatísticos educacional; VI - Planejar, coordenar, assessorar e avaliar ações educativas em ambientes de aprendizagem presencial, virtual, especial ou à distância, para os Membros do Ministério Público, servidores do Ministério Público e demais interessado da sociedade; VII - Elaborar e executar em conjunto aos Membros do Ministério Público, servidores do Ministério Público, docentes e administrativos propostas político pedagógicas para melhoria das ações do Ministério Público; VIII - Executar atividades relacionadas à fiscalização das contratações ou relações de consumo e serviços que sejam relacionados à sua área técnica; IX - Executar outras atividades de mesma natureza e grau de complexidade.
Link de acesso: <a href="https://www.mpam.mp.br/images/CONCURSO-MPAM_Edital_de_Abertura_49969.pdf">https://www.mpam.mp.br/images/CONCURSO-MPAM_Edital_de_Abertura_49969.pdf</a>				
4	EDITAL Nº 001/2024/CPSS/AADESAM-AGÊNCIA AMAZONENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL PROJETO MANAUS MAIS PROTEÇÃO SOCIAL – SEMASC	1	2024	Implementar, avaliar e coordenar o desenvolvimento de planos pedagógicos/institucionais; auxiliar na docência de cursos acadêmicos e/ou corporativos em todos os níveis de ensino, previstos no projeto; viabilizar o trabalho coletivo, criando e organizando mecanismos de participação em programas e projetos educacionais, facilitando o processo comunicativo entre as instituições de ensino, comunidades e demais envolvidos, dentre outras atividades correlatas ao cargo.
Link de acesso: <a href="https://aadesam.org.br/wp-content/uploads/2024/05/Edital-PSS-No-002-2024-PIPA-ASSINADO.pdf">https://aadesam.org.br/wp-content/uploads/2024/05/Edital-PSS-No-002-2024-PIPA-ASSINADO.pdf</a>				
5	EDITAL Nº 01/2022 - DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO DO AMAZONAS (DETRAN – AM)	1	2022	Natureza do trabalho: trabalho profissional qualificado que consiste em realizar trabalhos voltados a pedagogia na área de sua formação profissional. Atividades típicas: planejar, organizar, supervisionar, coordenar equipe de trabalho, analisar e emitir parecer técnico, elaborar projetos, executar outras tarefas correlatas a sua área de atuação.
Link de acesso: <a href="https://fs.ibfc.org.br/arquivos/15b0d5031f038ca5499a8e6340e88a9c.pdf">https://fs.ibfc.org.br/arquivos/15b0d5031f038ca5499a8e6340e88a9c.pdf</a>				
6	TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO AMAZONAS CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE VAGAS EM CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR, NÍVEL MÉDIO E NÍVEL FUNDAMENTAL EDITAL Nº 002/2013	3	2013	Não consta
Link de acesso: <a href="https://conhecimento.fgv.br/sites/default/files/concursos/edital_tjam_administrativo_2013_07_04_retificado.pdf">https://conhecimento.fgv.br/sites/default/files/concursos/edital_tjam_administrativo_2013_07_04_retificado.pdf</a>				
7	INFRAERO - EMPRESA BRASILEIRA DE INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA	Não consta	2009	Executar atividades técnico-pedagógicas que assistam às diversas áreas da Empresa.

	CONCURSO PÚBLICO EDITAL Nº 02/2009.01			
Link de acesso: <a href="https://arquivos.qconcursos.com/regulamento/arquivo/302/infraero-2009-edital.pdf">https://arquivos.qconcursos.com/regulamento/arquivo/302/infraero-2009-edital.pdf</a>				
8	SEC-AM SECRETARIA DE CULTURA DO AMAZONAS CONCURSO PÚBLICO , EDITAL Nº 01/2012	3	2012	1. Coordenar a elaboração, aplicação e avaliação do projeto pedagógico; 2. Coordenar a ação didático-pedagógica, garantindo a eficiência e eficácia do processo ensino-aprendizagem; 3. Dar suporte pedagógico às demais unidades do Órgão; 4. Elaborar, implantar e acompanhar projetos socioculturais, em parceria com outras secretárias; 5. Participar do processo de avaliação do corpo discente; 6. Coordenar e acompanhar palestras e cursos; 7. Executar outras tarefas correlatas a sua área de atuação.
Link de acesso: <a href="https://www.acheconcursos.com.br/edital-concurso/edital-concurso-secretaria-de-cultura-do-amazonas-2012">https://www.acheconcursos.com.br/edital-concurso/edital-concurso-secretaria-de-cultura-do-amazonas-2012</a>				

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

De acordo com Severo e Melo (2021), é necessário o debate sobre a identidade do Pedagogo enquanto cientista e docente, visto que a tendência é que o mesmo seja reduzido a atuar em apenas um espaço: a sala de aula. Portanto, a análise documental dos editais apresentados evidencia os diferentes espaços institucionais nos quais os pedagogos podem atuar, no entanto, refletir sobre a realidade vivenciada por esses profissionais desse ambiente é uma discussão que precisa ser ampliada, afinal

[...] a promoção de discussões acerca da tríplice constituição da identidade da Pedagogia, a saber: como campo epistêmico, como curso de formação acadêmica e como profissão do/a pedagogo/a, sobretudo no atual contexto brasileiro marcado por propostas reducionistas com relação ao lugar de atuação do/a profissional da Pedagogia (Severo; Melo, 2021, p. 861).

Nos editais as práticas pedagógicas comuns incluem planejamento, supervisão, avaliação e colaboração interdisciplinar, destacando a versatilidade e a importância estratégica do pedagogo em diferentes contextos profissionais. Foi observado que as atribuições dos pedagogos nos diferentes editais de concursos em Manaus estão amplamente alinhadas com as funções técnico-pedagógicas que podem ser realizadas.

Libâneo (2001, p. 11) define os pedagogos *stricto sensu* como especialistas que, com o apoio de outras ciências da educação e sem se limitar exclusivamente ao ensino, se envolvem em diversas atividades. Essas atividades incluem pesquisa, documentação, formação profissional, educação especial, gestão de sistemas

escolares e de escolas, coordenação pedagógica, animação sociocultural e formação continuada em empresas, escolas e outras instituições.

Considerando que o pedagogo lida com questões sociais, políticas e educacionais, ele é plenamente capaz de articular ações que atuem como ferramenta de transformação, objetivando tratar de uma problemática. Isto é, todo o seu trabalho possui uma intencionalidade. Ademais, “A Pedagogia é, nessa perspectiva, ciência que investiga os fenômenos educativos; mas que também planeja, elabora ações práticas para atingir os objetivos educativos de transformação das estruturas sociais que oprimem e negam a condição humana.” (Severo; Melo, 2021, p. 864).

Ao analisar os editais é possível destacar alguns aspectos como:

- A maioria dos editais (SUSAM, AADESAM, DETRAN-AM, SEC-AM) destacam a importância do planejamento e implementação de propostas pedagógicas.
- Muitos cargos envolvem a formação e qualificação de pessoal (ALE-AM, MPAM, AADESAM).
- Vários editais enfatizam o papel do pedagogo em fornecer suporte e assessoramento técnico (MPAM, ALE-AM, DETRAN-AM, INFRAERO, SEC-AM).
- Cada edital aplica às práticas pedagógicas em contextos específicos, como saúde (SUSAM), legislativo (ALE-AM), judiciário (MPAM), social (AADESAM), trânsito (DETRAN-AM), infraestrutura (INFRAERO) e cultura (SEC-AM).
- As atribuições variam em complexidade, com algumas sendo mais generalistas (INFRAERO) e outras exigindo habilidades técnicas específicas (MPAM).
- O MPAM, AADESAM e o SEC-AM enfatizam fortemente a elaboração e avaliação de projetos e programas, uma prática que não é tão destacada em outros editais.

A análise dos editais revela que, apesar das diferenças nos contextos de atuação, as práticas pedagógicas são intimamente ligadas a participação no planejamento, coordenação, avaliação, organização e gestão de sistemas e

instituições de ensino, além de formular, orientar, acompanhar, fiscalizar e executar propostas e projetos pedagógicos.

Nos estudos de Severo e Queiroga (2020, p. 61), observa-se críticas com relação à formação do pedagogo devido

[...] pouca base proporcionada pelo curso, constatamos que há elementos teórico-metodológicos apreendidos na graduação que se mostram presentes no modo como reconhecem sua profissão e as práticas que desenvolvem, indicando que há uma dimensão potencial no curso de Pedagogia que deve ser explorada para abarcar segmentos formativos para além da docência, mas que também a atravessa, pois guardam uma unidade em relação à configuração geral das práticas educativas, sendo pertinentes tanto a um quanto a outro segmento (Severo; Queiroga, 2020, p. 61).

As especificidades de cada cargo exigem que os pedagogos adaptem suas habilidades e conhecimentos ao contexto particular em que irão atuar, seja na saúde, na cultura, no legislativo, no judiciário, no trânsito ou em infraestruturas. Essa diversidade de contextos representa tanto um desafio quanto uma oportunidade para os pedagogos, que precisam ser flexíveis, interdisciplinares e continuamente atualizados em suas práticas pedagógicas. De forma complementar Orzechowski e Siqueira (2024, p. 79) destacam que nesses contextos “A ação pedagógica a ser desenvolvida requer uma intencionalidade e uma ação teórico-metodológica que esteja alinhada aos objetivos daquele espaço educativo”.

### **3.1.3 Índícios ao longo do percurso formativo**

No final da trajetória acadêmica da turma de pedagogia 2020/2024 matutino da Universidade Estadual do Amazonas no curso de Pedagogia, no qual a autora deste Trabalho de Conclusão de Curso faz parte, foram identificados diversos indícios e evidências sobre a atuação do pedagogo em espaços não escolares.

A partir do 8º período, com as disciplinas de Estágio Supervisionado III (2023/2024) e Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar, foi possível aprofundar a compreensão sobre o papel do pedagogo *stricto sensu* e explorar suas práticas e possibilidades profissionais. Houve também um aumento significativo nas discussões sobre a atuação do pedagogo em ambientes não escolares. Um exemplo

notável foi a realização de visitas técnicas em espaços de atuação não escolar, como a Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas – Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP) e o Museu Amazônico da Universidade Federal do Amazonas.

A visita técnica à Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas – Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP) ocorreu em 9 de janeiro de 2024, com o objetivo de conhecer as atividades pedagógicas desenvolvidas na instituição. As práticas pedagógicas na FVS-RCP incluem planejamento, avaliação, fiscalização e criação de projetos, cursos e campanhas educativas, além de pesquisa e extensão. A FVS-RCP conta com cinco pedagogos atuantes, além de um Núcleo de Educação em Saúde (NES), uma Política de Educação Permanente em Saúde (EPS) e uma Diretoria de Ensino, Pesquisa e Inovação.

A atuação do pedagogo nesse contexto destaca a necessidade de uma formação ampliada que inclua conhecimentos pedagógicos, educacionais, do SUS e da gestão de processos educativos em saúde. O pedagogo deve criar um ambiente propício para o ensino-aprendizagem, difundir conhecimento educativo, criar projetos e campanhas educativas, e atuar na docência e planejamento de atividades formativas.

Destaca-se que a atuação do pedagogo na vigilância em saúde é essencialmente interdisciplinar, exigindo uma abordagem integrada que combine saberes pedagógicos e de saúde. A partir de uma visão crítica e decolonial é relevante e necessário enfrentar as desigualdades e promover uma educação mais inclusiva e emancipadora.

A visita ao Museu Amazônico da Universidade Federal do Amazonas, realizada em 30 de janeiro de 2024, teve como objetivo compreender o papel do pedagogo no contexto museológico. Durante a apresentação, foi mencionado que atuar como pedagogo em um ambiente como o museu apresenta desafios significativos, pois a concepção tradicional da pedagogia está fortemente associada ao contexto da sala de aula e ao papel do professor.

A pedagoga do museu destacou que exerce a função técnica da pedagogia, *stricto sensu* (Libâneo, 2001), no museu, onde seu papel é promover a divulgação e a integração do museu com a sociedade. Esse trabalho deve ser articulado com a arte e a ciência. O museu, sendo um espaço de cultura e produção de conhecimento, permite que o pedagogo ofereça contribuições pedagógicas valiosas.

Nesse sentido Desvallées e Mairesse (2013), contribuem colocar que a educação no museu:

Pode ser definida como um conjunto de valores, de conceitos, de saberes e de práticas que têm como fim o desenvolvimento do visitante como um trabalho de aculturação, ela apoia-se notadamente sobre a pedagogia, o desenvolvimento, o florescimento e a aprendizagem de novos saberes (Desvallées e Mairesse, 2013, p. 38).

Além das visitas técnicas realizadas no 8º período na disciplina de Estágio Supervisionado III, foi organizada uma mesa circular intitulada "A Pedagogia nos Espaços Não-Escolares" na disciplina de Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar. Para este evento, foram convidadas três pedagogas, dos âmbitos; jurídico, empresarial/laboral e hospitalar, que atuam em espaços não escolares de educação em Manaus, ao longo do evento foi compartilhado as suas determinadas experiências profissionais.

Sobre as práticas pedagógicas, a pedagoga jurídica delineou três dimensões de atuação do pedagogo nesse campo. A primeira é o apoio direto aos processos judiciais, que envolve trabalhar nas varas de justiça para realizar análises educacionais e aplicar metodologias educativas. A segunda é a administrativa, que inclui a gestão de pessoas e a avaliação profissional, além da capacitação dos servidores nos fóruns de justiça. Nesta área, o pedagogo identifica as necessidades dos setores e planeja cursos de capacitação para melhorar o serviço prestado à sociedade. A terceira dimensão é a estratégica, que envolve a elaboração de projetos educacionais e a colaboração com a corregedoria de infância e juventude para tratar de menores infratores. Por fim, ela explicou que a pedagogia jurídica é uma ferramenta para promover a justiça na sociedade por meio da educação.

A pedagoga empresarial é fundadora e dona de uma empresa de consultoria pedagógica para organizações, ela destaca sua atuação pedagógica na formulação de metodologias para engajar os colaboradores e alcançar melhores resultados. Ela começa realizando um diagnóstico para entender as necessidades da empresa, desenvolvendo um manual de práticas e implementando orientações e treinamentos para melhorar os rendimentos dos funcionários.

A pedagoga hospitalar destacou sua atuação na Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), citou que lhe compete a realização do diagnóstico, monitoramento, adaptação e execução das atividades

pedagógicas realizadas aos alunos, assim como a verificação diária e o cuidado necessário devido às condições de saúde sensíveis dos estudantes. O evento se tornou

Também foi possível identificar alguns rastros da atuação do pedagogo em espaços não escolares através de eventos universitários como as semanas de pedagogia na Universidade Pública do Estado do Amazonas-UEA (2022 e 2023) em palestras e rodas de conversas. Para exemplificar, abaixo haverá alguns convites para esses eventos:

### Indícios de rodas de conversa realizadas em 2023 pela UEA

FIGURA 1- Mesa Redonda



Fonte: Acadêmicos do 8º período de pedagogia

FIGURA 2 – Mesa Circular



Fonte: Acadêmicos do 8º período de pedagogia noturno

### Indícios de palestra realizada no ano de 2023 na UEA

FIGURA 3 - Palestra



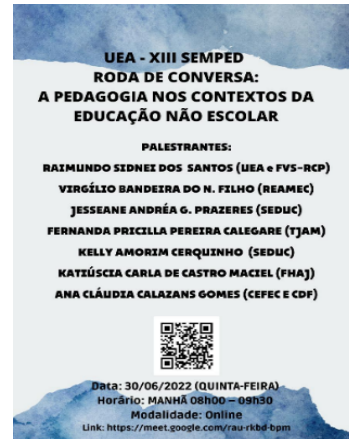
Fonte: Acadêmicos do 8º período de pedagogia noturno

## Indícios de rodas de conversa realizadas em 2022 pela UEA

FIGURA 4 – Roda de conversa



FIGURA 5 - Roda de conversa



Fonte: Centro acadêmico do curso de pedagogia (CAPED) na Semana de pedagogia (SEMPED)

Esses rastros mostram uma abertura significativa para as discussões da atuação do pedagogo para além da docência no meio universitário. Nessa perspectiva é possível notar o curso de Pedagogia, que tradicionalmente é focado na formação de professores para a educação formal, tem ampliado suas fronteiras para incluir as possibilidades de atuação profissional do pedagogo em outros contextos de educação, não se limitando à educação escolar.

Embora haja indícios de uma abertura significativa para a ampliação do campo de atuação dos pedagogos, é crucial que as universidades adotem uma abordagem proativa e estruturada para fomentar essas discussões. As universidades nesse aspecto devem desempenhar um papel fundamental, ao adaptar seus currículos, incentivar a pesquisa e promover experiências práticas diversificadas.

Nesse sentido, fomentar palestras, rodas de conversa e discussões sobre a atuação do pedagogo em espaços não escolares é de suma importância, pois representam uma oportunidade valiosa para a formação e identificação futuro do pedagogo, os estudantes assim, têm a chance de entender como o conhecimento pedagógico pode ser aplicado em diferentes contextos e públicos-alvo.

### 3.1.4 indícios de vagas para estágio

Também no contexto universitário foi possível descobrir algumas pistas referente a oferta de vagas para estágio remunerado direcionado a graduandos do

curso de pedagogia em espaços não escolares, essas pistas foram achadas através de trocas entre os discentes do curso por meio do canal de comunicação do Centro Acadêmico de Pedagogia (CAPED) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), via o aplicativo de mensagem *WhatsApp*.

Nesse grupo acontece a socialização de informações importantes repassados pela coordenação do curso, eventos acadêmicos, mobilizações sociais e ofertas de vagas para estágios. Além deste canal de comunicação também pode se notar pistas eletrônicas de ofertas de vagas por meio de anúncios em redes sociais como o *Facebook* e *Instagram*. Para o melhor entendimento foi elaborado um quadro com os rastros coletados. O quadro 3 apresenta os dados (instituições do estágio, número de vagas, carga horária, data de publicação e requisitos para o cargo) para a análise.

**Quadro 3:** indícios das vagas de estágio

Instituição do estágio	Número de vagas	Carga horária	Data de publicação	Requisitos
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO AMAZONAS - TJAM	NC	20hs/ semanais	2023	Os interessados devem, obrigatoriamente, estar matriculados a partir do 3.º período em instituições de ensino superior autorizadas pelo Ministério da Educação (MEC) e possuir coeficiente de rendimento acadêmico igual ou superior a 7,0.
Link de acesso: <a href="https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2023/05/14/tjam-abre-cadastro-para-estagio-em-21-areas.ghtml">https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2023/05/14/tjam-abre-cadastro-para-estagio-em-21-areas.ghtml</a>				
TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO AMAZONAS – TCE-AM	Cadastro reserva	25hs/ semanais	2024	Para concorrer às vagas de estágio, os estudantes de nível superior deverão estar cursando, no mínimo, o 2º período e possuir coeficiente de rendimento acumulado igual ou superior a cinco pontos.
Link de acesso: <a href="https://www2.tce.am.gov.br/?p=72518">https://www2.tce.am.gov.br/?p=72518</a>				
MINISTÉRIO PÚBLICO DO AMAZONAS – MPAM	1	20hs/ semanais	2021	É necessário está regularmente matriculados em instituições de ensino públicas ou privadas, com frequência efetiva nos cursos de nível superior, a partir do 3º período
Link de acesso: <a href="https://www.amazonasdireito.com.br/mpam-abre-inscricoes-para-selecao-de-estagiarios-de-nivel-medio-e-superior/">https://www.amazonasdireito.com.br/mpam-abre-inscricoes-para-selecao-de-estagiarios-de-nivel-medio-e-superior/</a>				
SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO DE MANAUS - SEMAD	Cadastro reserva	20hs/ semanais	2023	Estudantes regularmente matriculados em instituições de ensino públicas ou privadas, com frequência efetiva nos cursos de nível superior, reconhecidos pelo Ministério da Educação
Link de acesso: <a href="file:///C:/Users/henri/Downloads/SEMAD%20-%20EDITAL%2004.2023%20(1).pdf">file:///C:/Users/henri/Downloads/SEMAD%20-%20EDITAL%2004.2023%20(1).pdf</a>				
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA	Não consta	Não consta	2020	As vagas são para estudantes a partir do 4º período

DO AMAZONAS- SSP-AM				
Link de acesso: <a href="https://www.ssp.am.gov.br/ssp-am-abre-selecao-para-vaagas-de-estagio-em-nivel-superior/">https://www.ssp.am.gov.br/ssp-am-abre-selecao-para-vaagas-de-estagio-em-nivel-superior/</a>				

**Fonte:** Elaborada pela autora, 2024.

É possível observar que as instituições que ofertam os estágios variam desde tribunais (TJAM e TCE-AM), ministérios públicos (MPAM), secretarias municipais (SEMAD) e secretarias de segurança pública (SSP-AM), cada uma com diferentes funções e ambientes de trabalho. Isso reflete a diversidade de espaços não escolares onde os saberes pedagógicos são requisitados.

Todas as instituições exigem que os candidatos estejam matriculados em um curso de nível superior, com diferentes períodos mínimos de estudo, indicando a necessidade de um certo nível de progresso acadêmico antes de iniciar o estágio. Os requisitos de período variam, com TJAM exigindo a partir do 3º período, TCE-AM a partir do 2º período, e SSP-AM a partir do 4º período. Isso indica que diferentes instituições têm diferentes expectativas quanto à maturidade acadêmica necessária.

É válido destacar que a maioria das instituições especifica uma carga horária semanal, que varia entre 20 a 25 horas semanais. Isso sugere uma expectativa comum de dedicação parcial dos estagiários. Percebesse que as vagas específicas são claramente enumeradas apenas pelo MPAM (1 vaga), enquanto outras instituições oferecem cadastro reserva ou não especificam o número de vagas (TJAM, SEMAD e SSP-AM), indicando que as instituições mantêm flexibilidade na contratação de estagiários conforme a demanda. Outro fator a ser observado é que somente o TJAM e TCE-AM especificam um coeficiente de rendimento acadêmico mínimo, enquanto outras instituições não mencionam esse requisito. Isso destaca a importância dada por algumas instituições ao desempenho acadêmico dos candidatos.

A análise das ofertas de estágio para o curso de Pedagogia em espaços não escolares mostra uma diversidade de instituições e requisitos, indicando que há muitas oportunidades para pedagogos atuarem em contextos variados além das escolas tradicionais essa diversidade de ofertas reforça a necessidade de preparação dos estudantes de Pedagogia para atuarem em múltiplos contextos, promovendo uma formação mais abrangente e adaptável às demandas contemporâneas.

A diversidade de ofertas de estágio é um indicativo positivo de que existem oportunidades, mas a responsabilidade de preparar os pedagogos para aproveitá-las recai sobre as instituições de ensino superior. Sem uma formação adequada e direcionada, os estudantes podem não estar plenamente preparados para enfrentar as exigências e peculiaridades de cada ambiente não escolar. Portanto, é importante que as universidades adaptem seus programas para refletir as necessidades emergentes vinculadas com a atuação do pedagogo para além da escola, promovendo uma educação que seja verdadeiramente abrangente e integradora.

Mediante os indícios encontrados nas pesquisas científicas, editais, visitas técnicas, eventos acadêmicos e vagas de estágios é possível identificar vários espaços não escolares de atuação do pedagogo em Manaus, para o melhor entendimento do leitor vamos categorizar esses espaços em 3 âmbitos educacionais conforme Severo (2022) destaca: educação socioinstitucional, educação laboral ou organizacional e educação especializada em contexto de saúde.

Severo (2022) aborda que as práticas realizadas por pedagogos/as no âmbito socioinstitucional, são focadas no desenvolvimento de indivíduos e grupos, particularmente aqueles em situações de vulnerabilidade social. Estas ações são geridas por organizações sociais (ONGs, fundações, etc.) e por diferentes níveis de governo (municipal, estadual e federal). Estas entidades fornecem estrutura, recursos e regulamentações para assegurar que o trabalho seja eficaz e atinja seus objetivos. O objetivo é proporcionar apoio e oportunidades para esses grupos melhorarem sua qualidade de vida e se integrarem melhor na sociedade. O autor ainda destaca que essas práticas podem ser associadas à Pedagogia social.

Severo (2022) destaca que as práticas pedagógicas no âmbito laboral ou organizacional se concentram em ambientes de trabalho, onde o foco está no desenvolvimento de competências profissionais e organizacionais. O pedagogo assume papéis de gestão e coordenação, integrando elementos pedagógicos com contribuições de outras disciplinas, nessa função, o pedagogo é responsável por organizar e dirigir processos educativos e equipes de trabalho. Isso inclui planejar, executar e avaliar atividades educativas.

Severo (2022) destaca as práticas pedagógicas em educação especializada em contexto de saúde estão relacionadas a implementação de políticas de socialização e acesso à informação em saúde, formação contínua de profissionais e promoção de atividades educativas para usuários de serviços. A Pedagogia fortalece

os processos de saúde coletiva, incluindo saúde mental e cuidados em instituições terapêuticas de longa permanência.

Nesse sentido os pedagogos desempenham um papel crucial ao planejar, gerir, executar e investigar práticas educativas que promovem o bem-estar biopsicossocial. Eles trabalham tanto diretamente com os indivíduos e grupos quanto com os profissionais e instituições de saúde, reforçando a interconexão entre educação e saúde para melhorar a qualidade de vida das pessoas. (Severo, 2022)

A partir da apresentação dos três âmbitos propostos por Severo (2022) foi desenvolvido quadro com todos os dados coletados da atuação do pedagogo em espaços não escolares em Manaus e feita a classificação conforme esses três âmbitos:

**Quadro 4:** Categorização segundo os âmbitos educacionais propostos.

Nº	Educação Socioinstitucional	Educação Laboral ou Organizacional	Educação Especializada em Contexto de Saúde
1	-Abrigo Moacyr Alves	-Ministério Público do Amazonas (MPAM)	-Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM)
2	-Museu Amazônico da Universidade Federal do Amazonas	-Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO)	-Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas – Dra. Rosemary Costa Pinto” (FVS-RCP),
3	-Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro	-Departamento Estadual de Trânsito do Amazonas (DETRAN-AM)	-Grupo de Apoio a Crianças com Câncer (GACC)
4	-Centro de Referência e Assistência Social (CRAS)	-Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (ALEAM)	-Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)
5	-Secretaria do Amazonas de Cultura (SEC-AM)	-Tribunal de Contas do Amazonas (TCE-AM)	
6	-Centro Cultural dos Povos da Amazônia	-Secretaria de Segurança Pública do Amazonas (SSP-AM)	
7	-Agência Amazonense de desenvolvimento econômico, social e ambiental (AADESAM)	-Secretaria Municipal de administração de Manaus (SEMAD)	
8		- Empresa Águas de Manaus	
9		-Tribunal de Justiça do Amazonas (TJAM)	

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

As instituições relacionadas ao âmbito de Educação Socioinstitucional foram: Abrigo Moacyr Alves, Museu Amazônico, Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro, CRAS, SEC-AM, Centro Cultural dos Povos da Amazônia e AADESAM, pois estas instituições são predominantemente de caráter social e cultural. Elas promovem a inclusão social, a preservação cultural e o desenvolvimento comunitário. Atuam em áreas que necessitam de apoio social e cultural, muitas vezes voltadas para populações vulneráveis ou com necessidades especiais (Severo, 2022).

O pedagogo nestes contextos atua como um facilitador social, promovendo a educação como um meio de integração e desenvolvimento social. A formação em pedagogia aqui se mostra crucial para entender e intervir nos processos educativos voltados para o fortalecimento comunitário e a transformação social. Pérez Serrano (2009 apud Severo, 2022) contribui nesse sentido quando configura as práticas pedagógicas nesse âmbito como:

Aquela ação sistemática e fundamentada de suporte, mediação e transferência que favorece especificamente o desenvolvimento da sociabilidade do sujeito ao longo de toda sua vida, circunstâncias e contextos, promovendo sua autonomia, integração e participação crítica, construtiva e transformadora no marco sociocultural que o envolve, contando, em primeiro lugar, com os próprios recursos pessoais, tanto para o educador, como do sujeito, e, em segundo lugar, mobilizando recursos socioculturais necessários ao entorno de modo a criar novas alternativas (Pérez Serrano, 2009, p. 126-137 apud Severo, 2022, p. 6).

Pérez Serrano (2009) enfatiza uma abordagem que visa promover o desenvolvimento integral do indivíduo em suas dimensões social, pessoal e cultural. Esse processo envolve apoio contínuo, mediação eficaz e a utilização de recursos pessoais e socioculturais, com o objetivo de fomentar autonomia, integração e uma participação crítica e transformadora na sociedade.

As instituições relacionadas ao âmbito da Educação Laboral ou Organizacional foram: o MPAM, INFRAERO, ALEAM, DETRAN-AM, TCE-AM, SSP-AM, SEMAD e a Empresa Águas de Manaus. Foi identificado que essas instituições eram de caráter público e privado, focadas em setores administrativos, legislativos, de infraestrutura e serviços públicos. Necessitam de processos educativos voltados para o treinamento contínuo, capacitação e desenvolvimento organizacional de práticas educativas.

O pedagogo neste contexto atua como gestor e coordenador de programas de formação e desenvolvimento profissional. Ele facilita a implementação de

políticas educativas que visam melhorar a produtividade e qualidade dos serviços prestados. A interdisciplinaridade e a gestão de equipes são competências essenciais para o pedagogo neste setor. Severo (2022) alerta que, embora as práticas educativas dentro das organizações possam ter uma relação sinérgica com os objetivos estratégicos dessas instituições, essa relação muitas vezes desloca a capacidade criativa e crítica dos pedagogos. Isso ocorre devido à influência dos ideais de produtividade e competitividade típicos do contexto capitalista atual.

As instituições relacionadas ao âmbito da Educação Especializada em Contexto de Saúde foram o HEMOAM, FVS-RCP, GACC e CAPS. Pois estas instituições são especializadas e focadas na área da saúde, elas requerem práticas educativas que promovam a saúde e o bem-estar biopsicossocial.

O pedagogo aqui tem um papel fundamental na educação para a saúde, facilitando o acesso à informação e promovendo mudanças comportamentais que melhoram a qualidade de vida dos indivíduos. Ele trabalha na formação continuada de profissionais de saúde e na criação e implementação de programas educativos. É possível identificar que muitas práticas pedagógicas no ambiente da saúde estão ligadas com a docência, como por exemplo a atuação em classes hospitalares, porém também podem ser identificadas práticas “[...] de gestão e pesquisa de situações educativas cujas finalidades consistem em conceber, estruturar, coordenar e monitorar estratégias de promoção da saúde ou de apoio pedagógico a instituições e projetos que se dediquem a esse fim” (Serrano, 2013 apud Severo, 2022, p. 8).

É possível notar que em todos os contextos, a atuação do pedagogo é essencial para a formação contínua, a promoção de mudanças comportamentais e a facilitação de processos educativos. A interdisciplinaridade e a adaptação às necessidades específicas de cada contexto são características comuns a todas as áreas.

Para finalizar é importante evidenciar a falta de regulamentação específicas para o pedagogo atuar em espaços não escolares, que comprometem o reconhecimento e a valorização da profissão nesses contextos. Desse modo Magalhães (2024) relata que as regulamentações profissionais desempenham um papel crucial ao delinear âmbitos e espaços de atuação, discriminando atividades específicas e/ou privativas, o que é essencial para o reconhecimento público de qualquer profissão. O autor reconhece que:

[...] em determinadas instituições, as funções do pedagogo não-escolar parecem mais definidas e legitimadas, como é o caso das instituições que lidam com menores infratores, dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) e dos hospitais nos quais a pedagogia hospitalar é praticada e reconhecida (Magalhães, 2014, p. 17).

A regulamentação específica para a atuação do pedagogo em espaços não escolares ajudaria a garantir que suas atividades sejam claramente reconhecidas e valorizadas. Isso não apenas validaria o papel do pedagogo em diferentes contextos, mas também definiria de maneira específica como esses profissionais lidam com suas atribuições e tarefas. Com uma regulamentação adequada, os pedagogos poderiam desfrutar de um reconhecimento profissional mais sólido, o que facilitaria a sua inserção e atuação em diversos ambientes de trabalho, contribuindo para o fortalecimento e a ampliação de sua identidade profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do pedagogo em espaços não escolares atualmente está em crescimento, com isso há um aumento na necessidade de profissionais qualificados que possam promover práticas pedagógicas fora do ambiente tradicional de sala de aula. É necessário que os cursos de formação de pedagogos fomentem condições para a formação desse profissional atuarem nos mais diversos contextos. É de suma importância que os pedagogos tenham ciência de sua identidade profissional e saiba os seus locais de atuação.

Ter uma compreensão mais aprofundada da pedagogia como ciência da educação é essencial para se pensar a atuação dos pedagogos em outros espaços para além da docência, pois permite aos pedagogos visualizar novas alternativas de práticas pedagógicas e campos de atuação. Pensar a pedagogia como ciência da educação é pensar em uma pedagogia crítica e emancipatória, que investiga todas as faces e nuances da educação, não se limitando a somente um, mas abrangendo todas as suas possibilidades de atuação.

A escassez de produção acadêmica sobre a atuação do pedagogo em espaços não escolares é uma realidade presente no contexto amazônico de Manaus. No entanto, essa lacuna representa uma oportunidade para os pedagogos se engajarem em pesquisas, discussões e divulgações que ampliem o entendimento sobre seu papel além da docência na cidade

Os lugares de atuação do pedagogo são amplos no contexto de Manaus como a pedagogia laboral, jurídica, em saúde, cultural, hospitalar, social, incluindo vários âmbitos educacionais como a educação socioinstitucional, educação laboral ou organizacional e educação especializada em contexto de saúde. Através dos indícios foi possível identificar cerca de 20 espaços de atuações não escolares na cidade de Manaus, um número expressivo se for comparar com as produções científicas analisadas que giram em torno de 5 obras.

Os estudos apontam que as práticas requeridas para a atuação do pedagogo em espaços não escolares de educação está acerca da participação no planejamento, coordenação, avaliação, organização e gestão de sistemas educacionais, além disso para atuar em espaços não escolares de educação é

necessário ser um profissional que consiga adaptar as práticas pedagógicas e saber os conhecimentos específicos para os diferentes contextos de atuação, seja ele jurídico, cultural, em saúde, laboral, hospitalar ou social, pois mesmo em outros espaços além da escola a prática do pedagogo continua sendo pedagógica e cheia de intencionalidade.

A identidade do pedagogo está unificada por um compromisso com a educação e a formação humana, seja no contexto escolar ou não escolar. O que diferencia essas atuações é o ambiente e os objetivos específicos de cada prática. Ambos compartilham competências como planejamento, mediação, reflexão crítica e compromisso ético, mas o pedagogo que atua em espaços não escolares precisa ampliar ainda mais sua flexibilidade, criatividade e capacidade de adaptação às necessidades específicas dos sujeitos e dos contextos. Assim, enquanto o pedagogo professor contribui para o desenvolvimento acadêmico no contexto formal, o pedagogo em espaços não escolares promove educação em sua forma mais ampla, alcançando indivíduos em diferentes situações de vida.

A formação de pedagogos para atuar em contextos além da docência exige um esforço conjunto, com ênfase nas políticas públicas para a regulamentação legal e específica da atuação dos pedagogos nos espaços não escolares e na adaptação curricular das universidades. É importante que as universidades revisem e ampliem seus currículos, fomentem a pesquisa e promovam discussões sobre a atuação do pedagogo em espaços não escolares. Essas ações garantirão que os futuros pedagogos estejam preparados para enfrentar as complexidades e aproveitar as oportunidades que os ambientes não escolares proporcionam, respondendo adequadamente às demandas de uma sociedade em constante evolução.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciana Inez Seehaber; COSTA, Gisele Maria Tonin da. Pedagogia empresarial. Saberes, Práticas e Referências. Rio Grande do Sul. **Revista de educação do IDEAU**, v. 7, n. 15, 2012.

AMARAL, Maria Gerlaine Belchior; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; ARAÚJO, Talita Medeiros de. **Pedagogia jurídica no Brasil: questões teóricas e práticas de um campo em construção**. Fortaleza: EdUECE, 2021.

GATTI, Bernardete; ANDRÉ, Marli. **A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BARBOSA, A.; SILVA, K. B. G. ANÁLISE DA PRODUÇÃO TEÓRICA DA PEDAGOGIA JURÍDICA (2015-2023). **Communitas**, [S. l.], v. 8, n. 18, p. 201–215, 2024. DOI: 10.29327/268346.8.18-11. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/6989>. Acesso em: 28 jun. 2024.

BARBOSA, Wanderleia da Silva; CAMPOS, Raimundo Sidnei dos Santos; PAIVA, Nataliana de Souza. Educação em saúde nas escolas: contexto da pandemia de covid-19 em Manaus/AM. In. **Anais da XXVI Semana de Pedagogia – UFAM**. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia**. Resolução nº1 de 15 de maio de 2006. Brasília: MEC, 2006.

CANTANO, Marcia Mendes Ruiz; COLOMBINI, Flávia Pinheiro da Silva; RIVAS, Noeli Prestes Padilhas. FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOS PEDAGOGOS PARA ALÉM DA DOCÊNCIA: indefinições e invisibilidades. **Communitas**, [S. l.], v. 8, n. 18, p. 104–123, 2024. DOI: 10.29327/268346.8.18-6. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/6990> . Acesso em: 6 jun. 2024.

CELLARD, André. A Análise Documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.) **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p.295 - 316.

COSTA, Nayara de Souza. Educação não escolar e o espaço de atuação do pedagogo no sistema socioeducativo do Amazonas. (Relatório de pesquisa). (**TCC, Pedagogia**). Orientadora Dra. Maria Nilvane Fernandes. Manaus: UFAM, 2022.

COSTA, Nayara de Souza; FERNANDES, Maria Nilvane. O LUGAR DA PEDAGOGIA: espaço de formação do educador (social) crítico. **Communitas**, [S. l.], v. 8, n. 18, p. 83–103, 2024. DOI: 10.29327/268346.8.18-5. Disponível em:

<https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/7008>. Acesso em: 6 jul. 2024.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (Ed.). **Conceitos- chave de museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do ICOM: Armand Colin, 2013.

ELLSWORTH. Elizabeth, **Places Of Learning: Media, Architecture, Pedagogy**. 2.ed. traduzido, Editora Routledge, 2005.

FERREIRA, Liliana Soares. Pedagogia como ciência da educação: retomando uma discussão necessária. **Revista Brasileira Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 91, n. 227, p. 233-251, jan./abr. 2010.

FILHO, Breno Galvão Wanderley Queiroz; SILVA, Magda Tuany Queiroz da; JÚNIOR, Geová Silvério de Paiva. A inserção do pedagogo em espaços não formais: a pedagogia cultural em museus como possibilidade profissional. E-book VII CONEDU (Conedu em Casa) - Vol. 02... Campina Grande: **Realize Editora**, 2021. p. 269-288. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74173>> . Acesso em: 02/07/2024 14:42

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Cortez, 2 ed. 2008.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; LIBÂNIO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. As dimensões constitutivas da Pedagogia como campo de conhecimento. **Revista Educação em foco**, Belo Horizonte, ano 14, n. 17, p. 55-78, jul. 2011.

FONSECA, Eneida Simões. **Atendimento no Ambiente Hospitalar**. 1. ed. São Paulo: Memnom, 2003.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal nas instituições sociais. **Revista Pedagógica**, [S. l.], v. 18, n. 39, p. 59–75, 2017. DOI: 10.22196/rpf.v18i39.3615. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3615>. Acesso em: 4 jul. 2024.

GINZBURG, Carlo. Sinais: Raízes de um paradigma indiciário. In: **Carlo Ginzburg. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. Tradução de Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/panorama>. Acesso em: 19 de jul. de 2024.

HOUSSAYE, J. Pedagogia: justiça para uma causa perdida? In HOUSSAYE, J. et al (Org). **Manifesto a favor dos pedagogos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática: teoria da instrução e do ensino**. In LIBÂNIO, José Carlos.. **Didática**. São Paulo: Cortez, cap. 3. 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação: pedagogia e didática—o campo investigativo da pedagogia e da didática no Brasil: esboço histórico e buscas de identidade epistemológica e profissional. **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, p. 77-129, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**. n. 17., p. 153-176. Editora da UFPR. Curitiba, 2001

MAGALHÃES, Jonas Emanuel Pinto. IDENTIDADE PROFISSIONAL DO/A PEDAGOGO/A: concepções, dilemas e perspectivas teóricas e políticas. **Communitas**, [S. l.], v. 8, n. 18, p. 4–28, 2024. DOI: 10.29327/268346.8.18-1. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/6839>. Acesso em: 19 jul. 2024.

MASCARENHAS, Aline Daiane Nunes. O eclipse da pedagogia nos documentos oficiais que orientam a formação do/a pedagogo/a. **Olhar de Professor**, v. 26, 2023.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MOTTA, Kathleen Tavares; MARTINS, Kézia Barbosa; JUSTI, Jadson. Atuação do pedagogo em espaços educativos não escolares. **Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo**, julho de 2019. Acesso em: <https://www.eumed.net/rev/atlante/2019/07/atuacao-pedagogo-escolares>. Acesso: 20 julho 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza ; DESLANDES, Suely Ferreira . **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007.

ORZECOWSKI, Suzete Terezinha Orzechowski; SIQUEIRA, Mirian Camile Berger. A PEDAGOGIA É UM CURSO QUE FORMA PEDAGOGOS(AS)? O que formam os cursos de Pedagogia? **Communitas**, [S. l.], v. 8, n. 18, p. 69–82, 2024. DOI: 10.29327/268346.8.18-4. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/6975>. Acesso em: 19 jul. 2024.

PIMENTA, Selma Garrido [et.al.]. **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 6 ed. 2011.

Fundação Amazonas Sustentável. **Recortes e cenários educacionais em localidades rurais ribeirinhas do Amazonas**. Fundação Amazonas Sustentável; Fundo das Nações Unidas para Infância. – Manaus, 2017.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial: Atuação do pedagogo na empresa**. 5 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

SANTOS, Isabelly Barros dos; CAMPOS, Raimundo Sidnei dos Santos; PAIVA, Nataliana de Souza. Pedagogia nos contextos da vigilância em saúde: uma fundamentação teórica. In. **Anais da XXVI Semana de Pedagogia – UFAM**. 2024

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia: o espaço da Educação na Universidade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37. N. 130, p. 99-134, jan./abr. 2007.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 96, n. 244, p. 561-576, set./dez. 2015. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S217666812015000300561&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S217666812015000300561&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 10 nov.2023.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Perspectivas curriculares sobre a formação do pedagogo para a educação não escolar. **Educação em Revista**, v. 34, 2018.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima et al. Atuação do (a) pedagogo (a) em práticas de promoção da saúde em contextos educativos não escolares. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 55-68, 2020

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; DE MELO, Simony Freitas. A Pedagogia como Campo Epistêmico, Curso e Profissão: indicativos para pensar o trabalho do/a pedagogo/a jurídico. **Revista eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 13, n. 31, p. 857-876, 2021.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; ZUCCHETTI, Dinora Tereza. Pedagogia na/para a Educação Não Escolar: pistas conceituais e apostas para o trabalho do(a) pedagogo(a). In: PIMENTA, Selma Garrido; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima (orgs.) **Pedagogia: teoria, formação, profissão**. São Paulo: Cortez, 2021.s

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima ; PIMENTA, Selma Garrido. Formação em pedagogia na América Latina: apontamentos sobre Argentina, Brasil, Colômbia e México. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 9, p. e023033-e023033, 2023.

SILVA, Jocilene Maria da Conceição; MENEZES, Maria Roseane Gonçalves de; CARVALHO, Julia Mourão de; SANTOS, Jezidalva Costa; DE CARVALHO, Rosilene Marques. Pedagogia hospitalar: a educação no leito oferecida as crianças internadas no hospital infantil da zona leste de Manaus. In. **Anais do congresso brasileiro de educação especial**, 3., 2008, São Carlos.